

Gazeta

DO INTERIOR

ACRÍLICOS
DE PROTEÇÃO



☎ 272 321 784

Ano XXXIII | N.º 1723 | 5 de janeiro de 2022 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

SEMI-NOVOS COM GARANTIA

Rotunda Albifast, antes da fábrica de iogurtes
na Zona Industrial de Castelo Branco

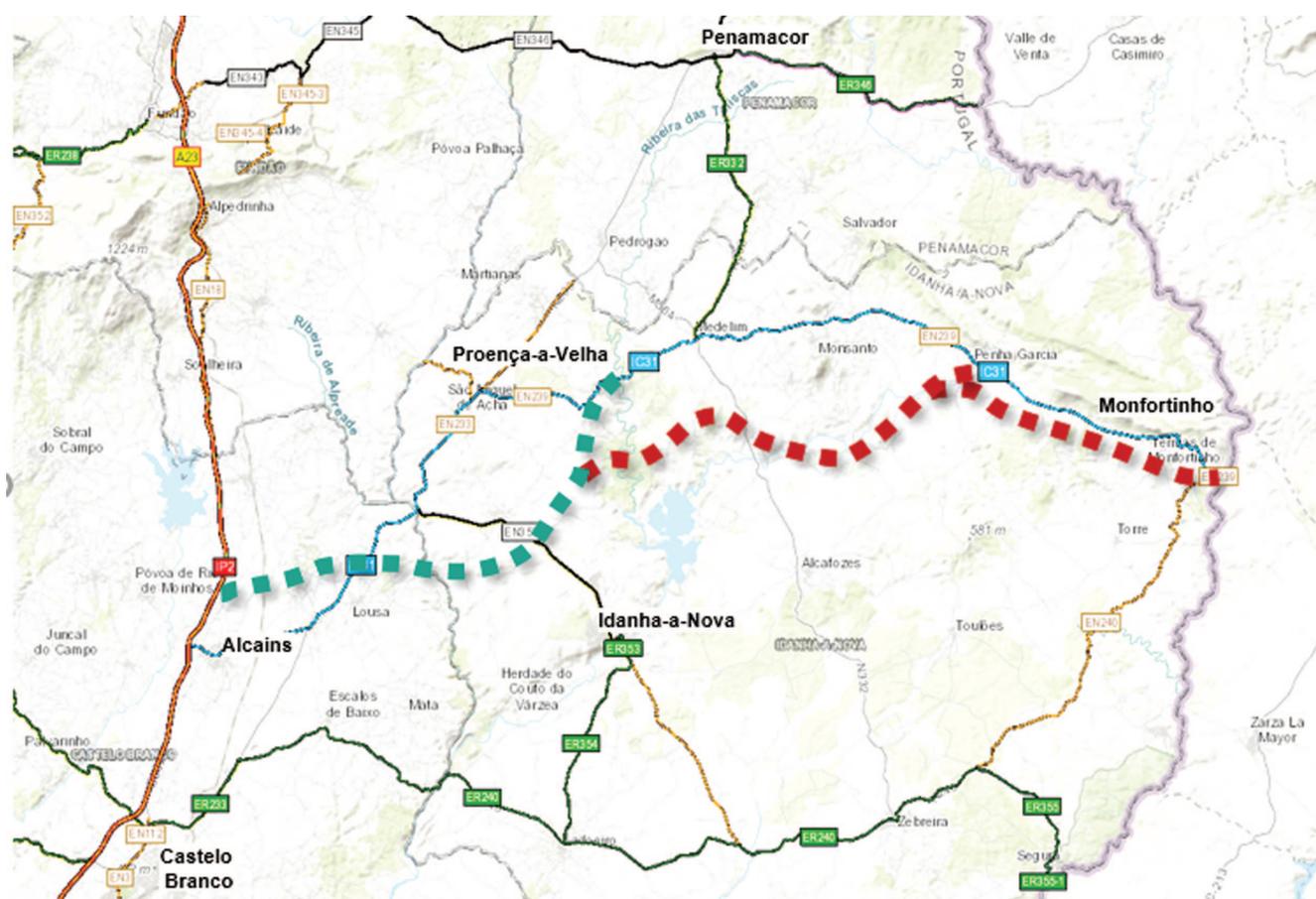
ACEITAM-SE RETOMAS | FINANCIAMENTO ATÉ 120 MESES C/ OU S/ ENTRADA

T +351 961 022 882 • comercial@albifast.pt



ALBIFAST

DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Moção reclama IC31 com perfil de auto-estrada

› pág. 8

IDANHA-A-NOVA

Câmara tem Orçamento de 25,7 milhões para 2022

› pág. 12

PROENÇA-A-NOVA

Câmara investe 1,6 milhões no Parque Empresarial

› pág. 16

PENAMACOR

Livro dedicado ao Madeiro une poetas

› pág. 16

ANO NOVO

A Gazeta dá-lhe a conhecer alguns dos aumentos em 2022

› pág. 11



Nova morada: Rua S, Lote 24 e 25

**ZONA INDUSTRIAL
CASTELO BRANCO**

E-mail: geral@contrutorajra.pt

Telm.: 968 023 477 - 968 942 657

968 901 270

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Preença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Semedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Mach-
ado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d' Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanchez Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes
Gouveia da Costa Barata, Manuel
Villaverde Cabral, Maria Helena Pei-
xoto, Maria João Leitão, Maria Manuel
Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando
Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Sal-
vado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui
Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Tomás Pires (Cartoon), Val-
ter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Controliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

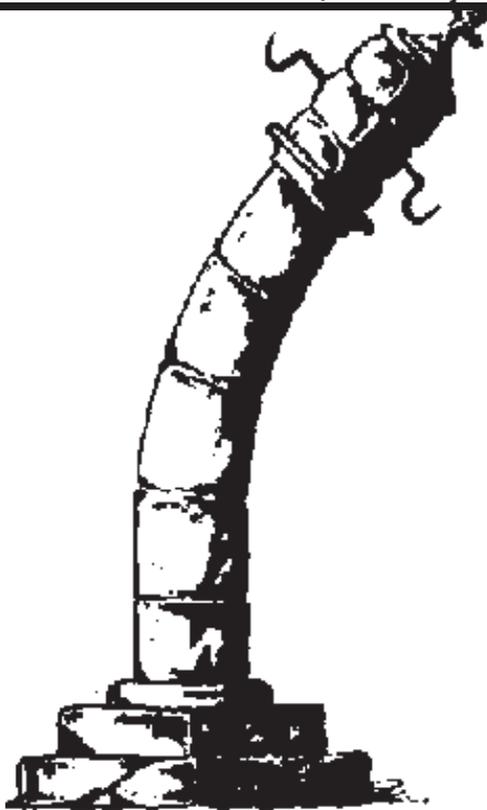
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€/ IVA
Estrangeiro: 35,00€/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



PROTEGIDO

O busto de Francisco Tavares Proença Júnior instalado na para Rei D. José, em Castelo Branco, como a foto documenta, surgiu com uma máscara de proteção contra o COVID-19. Aliás, já não é nada de novo, um pouco por todo o Mundo, estátuas surgirem com máscaras, mas *Pelourinho* reparou num pomenor, é que neste caso não se trata de uma máscara qualquer, pois apelando ao espírito Albicastrense a máscara é uma daquelas que foi oferecida pela Câmara.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

DOMINGO, 26 DE DEZEMBRO, morreu com noventa anos Desmond Tutu, junto com Nelson Mandela um dos grandes lutadores pela democracia, contra o *apartheid* na África do Sul. Foi o primeiro arcebispo anglicano negro e mesmo depois do fim do regime de separação racial, continuou a lutar sempre contra as desigualdades e a segregação. Construtor daquilo que chamava de “nação arco-íris” expressão usada por ele para descrever uma África do Sul multiracial num cenário pós-*apartheid*, e onde também os direitos LGBT seriam defendidos. Um projeto que Desmond Tutu sonhara mas que, admitiu, não conseguiu ver concretizado. Foi um homem respeitado em todo o Mundo, a sua morte foi lamentada pelos líderes mundiais, incluindo o papa Francisco que o considerou como um homem que esteve “ao serviço do Evangelho”, através da “promoção da igualdade racial e da reconciliação na sua África do Sul natal”. O presidente

sul-africano, Cyril Ramaphosa, considera o Prémio Nobel da Paz de 1984, pai espiritual da democracia da África do Sul, lamenta que o país tenha perdido a sua joia. O país e o Mundo.

QUANDO HÁ ALGUNS MESES, no calor das discussões à volta do Orçamento de Estado, muitas boas vozes alertavam para os problemas que poderiam advir do eventual chumbo do documento, que iria desembocar em novas eleições. Porque ainda se vivia em plena crise pandémica, com todas as incertezas económicas e sociais associadas, porque tínhamos já aí pronta a usar, as verbas do Plano de Recuperação e Resiliência, vulgo bazuca, com prazos apertados para a sua execução. A estas vozes, muitos atores políticos responderam com um encolher de ombros, que a bazuca não se perdia lá por ter de se adiar o disparo por seis meses ou coisa assim, que a pandemia até já estava em vias de passar à história e, por isso, aquela unidade nacional à volta da guerra contra o vírus que se tinha vivido durante dois anos, já não era assim tão importante. Curiosamente, alguns são os mesmo que agora apontam o dedo às autoridades de saúde por não terem previsto o Ómicron e a sua extraordinária capacidade de contágio... E eis-nos a menos de um mês do dia das decisões que poderão definir o nosso futuro próximo, com os especialistas e matemáticos a preverem centenas de milhares de infetados (e a terem de ficar em isolamento, portanto) na última semana de janeiro. As autarquias, o Ministério da Administração Interna, o Ministério da Saúde e toda a máquina do Estado vão ter de dar corda aos sapatos para garantir a necessária democraticidade a tão importante ato de cidadania responsável.

Interioridades



Filipa Almeida

As rubricas *A Minha Gazeta* e *entrevista.com*, iniciadas em janeiro de 2019, com publicação semanal alterna-
nada, chegaram ao término. O princípio editorial, na
senda da anterior rubrica *Atlas do Interior*, continuou
a ser o de dar voz a beirões, estendendo-se, por vezes,
a outras personalidades do resto do País, exprimindo-
se, na primeira pessoa, sobre as suas vivências
pessoais. Foram mais de uma centena de perso-
nalidades, dos mais diversos quadrantes, ao longo
destes três últimos três anos, que se deram a conhecer
intimamente, sem falsos pudores nem pretensões,
revelando, de forma lúdica, o que lhe ia no âmago.
Quanto a mim, assim como a minha colega Mafalda
Catana, que realizámos estas duas últimas rubricas,
gostaríamos de exprimir o grande gosto que tivemos
na realização destas duas rubricas, assim como o
privilégio em termos conhecido pessoalmente tanta
gente que nos deu a partilhar as suas vivências. A
todos os entrevistados, aos leitores e à *Gazeta do
Interior*, e recorrendo a uma expressão cá da terra,
vai o nosso bem-haja, e aproveitamos a oportu-
nidade que nos é dada para desejamos a todos um
Bom Ano Novo!

E estes colaboradores, aos quais vem agora juntar-
se a colega Filipa Almeida, têm a honra de anun-
ciarem que vão apresentar uma nova rubrica, a
partir da próxima edição da *Gazeta*, denominada
Interioridades. O princípio editorial continua a ser
o de dar voz a Beirões, assim como pontualmente a
outras personalidades do resto do País.

A nova rubrica, *Interioridades*, com publicação a
partir da próxima edição da *Gazeta do Interior*,
consiste no comentário, por parte do convidado,
quer de uma citação, seja ela literária, musical ou
outra; quer de uma fotografia do território, uma
paisagem, um monumento, tratando-se de dar
relevo ao território, objeto público com uma leitura
pessoal (a leitura que x pessoa faz de um objeto
comum a todos, paisagem envolvente a todos,
pretende, em suma, gerar identificação entre os
leitores); quer, por último, a fotografia de um obje-
to da casa, local de trabalho do convidado com
uma carga afetiva pessoal.

Qualquer destas configurações, que a nova rubrica,
Interioridades, pode assumir, visa a introspeção do
convidado. Ao comentar uma citação, ao descrever
uma paisagem, ou um objeto, descreve-se a si
próprio.

Para terminar aqui ficam alguns dados biográficos
dos autores das novas rubricas.

António Fontinhas é professor do 3.º Ciclo e Ensino
Secundário de línguas portuguesa e francesa. Nas
últimas duas décadas colaborou no *Jornal do
Fundão*, *Notícias da Covilhã* e *Gazeta do Interior*. Foi
realizador de três programas radiofónicos na *Rádio
Beira Interior*. A sua produção escrita é eclética
desde argumentista de curtas e longas-metragens,
banda desenhada, autor de textos narrativos,
poéticos, letrista, libretista até dramaturgo.
Filipa Almeida, arquiteta paisagista por vocação e
apicultora profissional por paixão. Fundadora da
Apijardins, empresa dedicada à apicultura e arquite-
tura paisagista, à qual se dedica a tempo inteiro. Uma
outra paixão assinalável é a literatura no sentido lato.
Mafalda Catana, nascida e criada na Beira Baixa é
uma apaixonada pela Cultura, Arte e Ecologia.
Dotada de um grande sentido crítico, criativo e de
iniciativa tem procurado divulgar projetos
culturais/artísticos que transmitam mensagens
amigas do meio ambiente.

António Fontinhas

PENSAR A CAUSA DAS COISAS



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

“A Causa das Coisas” de Miguel Esteves Cardoso (Bertrand, 2021) é para José Tolentino Mendonça, “um ensaio de ontologia social” e um “inventário de espécies e uma ambiciosa pesquisa etnográfica”, tendo sido publicado inicialmente em 1986. Através de cerca de cem causas e de cinquenta coisas, Miguel Esteves Cardoso faz um sobrevoo de Portugal e dos portugueses, simultaneamente com sentido crítico e um especial afeto. Sendo anglófilo, filho de mãe britânica, formado na cultura inglesa, consegue ver a nossa realidade ao mesmo tempo de fora e de dentro. Tem, destemido, a capacidade de se distanciar de todas as formas de provincianismo, com base nas qualidades de turista e de indígena, encontrando o que julga ser mais genuíno e autêntico numa curiosíssima identidade, capaz de não se levar demasiado a sério. “Em Portugal, diz MEC, ter amor às nossas coisas implica dizer mal delas, já que a maior parte delas não anda bem. Nem uma coisa nem outra constitui novidade. Nem dizer mal delas, nem o facto de elas não andarem bem. Será que se diz mal na esperança de que elas se ponham boas? Também não. As nossas causas são quase sempre perdidas. Porquê então?”. É esta a substância do livro, que se tornou um clássico. Ao longo das análises vê-se que nunca estamos satisfeitos, como disse o Padre António Vieira. Achamos que deveríamos ser o “país mais perfeito do mundo”. E será que monopolizamos a maledicência para nos defendermos dos outros? Por alguma coisa será. “É fácil pensar que o Portugal Ideal, onde todas as coisas correm bem, já existiu. Não há português que não tenha a sua metade saudosista”. E fica a ideia de que o país sonhado ainda está para vir. E assim Esteves Cardoso diz que quase se orgulha de ser português e quase ama Portugal. E nesse quase está a distância necessária para não enlouquecer, “entre o que se quer e o que se vê”. Mas há a consolação de ainda procurar um português genuinamente português... Essa é a busca que acompanhamos ao longo dos textos agora relidos.

Nesta nova edição, José Tolentino Mendonça lembra um fragmento de Arquíloco, talvez o poeta grego mais antigo que chegou ao nosso conhecimento, descoberto por Isaiah Berlin, onde se diz: “A raposa sabe muitas coisas, mas o ouriço sabe uma grande”. MEC seria, nesta perspectiva, uma raposa irrequieta. Mas tal seria uma mera simplificação tosca, já que de baixo da sua pele e da sua escrita se esconde um sólido e obstinado ouriço – “que insiste numa única preocupação, investiga somente a causa de uma coisa: Portugal”. E Eduardo Lourenço vem naturalmente à baila, no seu “Labirinto da Saudade”, não no que alguns leem de saudosismo, mas no que o ensaísta pensou verdadeiramente: “uma conversão cultural de fundo suscetível de nos dotar de um olhar crítico sobre o que somos e o que fazemos”. E a opção europeia, para o bem e para o menos bem, depois de 1986, passou a marcar decisivamente a nossa reflexão. “Tanto o ‘medinho’ protecionista, do Portugal dos Pequenitos, como a atitude do ‘obrigadinho’ servil e conseqüidista são totalmente idiotas e reles”. Eis por que razão “A Causa das Coisas” merece uma releitura à luz dos dias de hoje. Para o autor, causa seria “tudo o que determina a existência de uma coisa ou acontecimento” e coisa “tudo o que existe ou pode existir real ou abstratamente”. Entretanto, houve muitas mudanças por toda a parte, o mundo mudou e nós, com ele. Mas o nosso espírito mantém-se e as exigências de lermos criticamente os mitos ganhou uma nova urgência. Continuamos a dever ter presente a história de nove séculos, que não se apaga facilmente com uma borracha.

“O bom português é um homem paciente, com uma paciência do tamanho da História. Sabe que Portugal já atravessou períodos piores e outros melhores, e está perfeitamente consciente que vive hoje num período que é indelmente assim-assim. Os períodos assim-assim são os mais difíceis de aturar, porque nem se assinalam com o épico das grandes tragédias (Filipes, terremotos, invasões), nem com a glória das grandes epopeias (Afonso, descobertas, impérios). Os períodos assim-assim, que costumam

ser morosos e são quase sempre patéticos, nunca aparecem mais tarde nos tomos de História”. “Um português só faz o que deve e só dá o seu melhor desde que todos os outros o façam também” – a isso se chama mediocridade. Não podemos esquecer o português, que é “o português elevado à sua máxima impotência” e o portuguêsinho (talvez “valente”), que se distingue dos demais portugueses por estar contente – “Pode ser feinho, mas é o nosso Portugalinho”... O “Português Suave” está “para o portuguêsinho como o Ritz para os portugueses e o SG Lights para os exilados, emigrados, estrangeirados e outros trânsfugas”. As entradas são várias, interessantes e surpreendentes. Por exemplo, o “Já agora”, que tantas dores de cabeça dá a quem deseja ter contas certas; a chatices de nada se fazer até ao fim; a corrupção de esperar a cunha e de cumprir um dever, descobrindo um desgraçado que execute o serviço; ou o ler – porque de todo o tempo que perdemos os portugueses “não há eternidade como o tempo que perdemos a não ler”... Por exemplo sobre o “Chá”, o importante não é a Rainha Catarina e o seu Chá levado para a corte britânica, mas o facto de a boa educação ensinar-se e o chá não. A boa educação é uma transfusão, o chá vem de dentro (toma-se de pequenino), como uma infusão. E sobre a falta desse elementar atributo, um “grunho” é uma criatura que logrou escapar ileso do choque civilizacional. E nem o café brasileiro nem o cacau africano podem alguma vez compensar a nossa falta de chá... E no tema atualíssimo do Mar, vemos: “Antigamente era Portugal que ia pelo mar fora – agora é o mar que entra por Portugal dentro”. O que é uma identidade? É um conjunto de elementos capazes de ligar as raízes à realidade do dia-a-dia. Miguel Esteves Cardoso, neste seu relatório, vai até aos aspetos mais raros e misteriosos e contribui para o enriquecimento das bases de uma nova imagem de Portugal, que encontramos em Eduardo Lourenço, José Cutileiro, Maria Velho da Costa, Armando Silva Carvalho, Almeida Faria – como antes Ruben A., Alexandre O’Neill ou Nuno Bragança... As causas encontram as coisas e as coisas procuram as causas...

O QUE INTERESSA AOS PORTUGUESES...



VALTER LEMOS

Nas mudanças de ano é usual analisar os acontecimentos do ano que finda e fazer previsões para o ano que se inicia.

Desde o aparecimento da internet e dos chamados motores de busca, é possível conhecer com algum rigor estatístico os interesses de populações determinadas e até da população mundial, através do estudo das pesquisas realizadas.

Por vezes os resultados correspondem às expectativas, mas muitas vezes existem surpresas que merecem análise.

De acordo com os dados divulgados pela Google, o maior motor de busca, o assunto mais pesquisado pelos portugueses em 2021 foi, imagine-se, o “Tempo para amanhã”. Este resultado é tão inesperado que levou a própria Google a referi-lo expressamente na apresentação dos resultados das pesquisas nos diversos países do mundo. Afinal o que explica que os portugueses sejam o povo mais preocupado com o tempo meteorológico? Poderia ser a preocupação com as alterações climáticas, mas não, é mesmo somente o tempo para amanhã. Afinal Portugal encontra-se entre os países com climas mais temperados e previsíveis! É mesmo muito estranho que o tempo seja a primeira preocupação! Depois de muito pensar sobre o assunto, parece que a explicação mais provável seja a de que os portugueses devem ter uma vida com poucos problemas e preocupações. Conversa-se sobre o tempo quando não há outros interesses de conversa e pesquisa-se sobre o tempo quando não há outras preocupações ou interesses!

Mas, da análise dos 10 temas mais pesquisados pelos portugueses ficam a conhecer-se melhor as grandes preocupações e interesses desta dezena de milhões de pessoas que são nossos compatriotas. Assim em 2º lugar temos o Euro 2020, em 3º o Sporting CP, em 5º a Liga NOS, em 8º o SL Benfica e em 10º o FC Porto. Assim, nos dez

temas mais procurados pelos portugueses, cinco são... futebol!

Não se pode dizer que é uma surpresa. Afinal este resultado já era mais expectável. O principal interesse dos portugueses é o futebol (ainda que o tempo para amanhã seja o primeiro).

Em 4º lugar aparecem os Censos 2021. O ano foi ano de censos, os quais se realizam somente de dez em dez anos, e parece, pois, natural (e normal) que os portugueses se preocupem com objetivos, procedimentos e dúvidas sobre esse importante dever cívico.

Em 6º lugar aparece uma nova surpresa, a cantora brasileira Marília Mendonça, que morreu num acidente de aviação. Artistas e gente famosa aparecem quase sempre nos rankings de

pesquisa e ainda mais em situações trágicas como a que teve lugar neste caso. Apesar disso este resultado é um pouco estranho, dado que a referida artista não era muito conhecida em Portugal, ao contrário de Maria João Abreu, nome importante da representação teatral portuguesa e que morreu no ano que passou, em circunstâncias muito referidas nos media e que só aparece no 9º lugar.

E, finalmente, algo relacionado a pandemia de covid 19, com a circunstância que mais condicionou a vida dos portugueses no ano que passou. As pesquisas sobre o certificado digital aparecem em... 7º lugar!

Estes resultados merecem, naturalmente, alguma reflexão.

Não surpreende o lugar do futebol nos interesses e nas preocupações dos portugueses, mas não deixa de colocar algumas dúvidas e acentuar algumas preocupações. É saudável que o futebol ocupe arrasadoramente mais os interesses dos portugueses do que, por exemplo, a política ou a economia, a tecnologia, a saúde, a poluição e as alterações climáticas, já para não dizer as artes e as ciências?

Num tempo de tanta incerteza na saúde pública, na política e na economia, os portugueses interessam-se principalmente pelo futebol e pela meteorologia.

Sou só eu que acho ou isto é mesmo expressão de preocupante alienação?

Devo dizer que vejo futebol com regularidade e até fui praticante na juventude e, também, consulto ocasionalmente as previsões meteorológicas (designadamente antes de algumas viagens mais longas de moto), mas, transformar isso nos principais interesses ou preocupações é algo que me coloca grandes perplexidades e dúvidas sobre a natureza da sociedade em que vivemos neste jardim à beira-mar plantado.

“ De acordo com os dados divulgados pela Google o assunto mais pesquisado pelos Portugueses em 2021 foi, imagine-se, o “Tempo para amanhã”

PSP levanta autos de contraordenação



A Polícia de Segurança Pública (PSP) realizou, na semana de 28 de dezembro a 4 de janeiro, 11 ações de fiscalização de trânsito e prevenção rodoviária e procedeu à fiscalização de 120 condutores. Foram ainda controlados 1.975 condutores em operações de fiscalização de excesso de velocidade. No âmbito destas ações, foram autuados 27 cidadãos.

Assim, foi levantado um auto de contraordenação grave, por condução na via pública de veículo sob influência de álcool no sangue; seis autos de contraordenação grave e 18 leve por condução na via pública de veículo em excesso de velocidade; e dois autos de contraordenação grave, por uso indevido do telemóvel durante a condução.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

ABANDONADOS NO INTERIOR DE UM CONTENTOR DO LIXO

GNR resgata sete cães no Fundão

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) do Fundão, resgatou, dia 2 de janeiro, sete cães recém-nascidos abandonados no interior de um contentor, no Concelho do Fundão.

Na sequência de uma denúncia de abandono de cachorros no interior de um contentor de recolha de resíduos sólidos, os elementos do NPA deslocaram-se ao local, onde resgataram sete cães recém-nascidos sem qualquer ferimento.

Os animais foram entregues no Centro de Recolha Oficial de Animais Errantes do Fundão (CROAEF).



Os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial do Fundão.

A GNR recorda que o abandono de animais de companhia constitui um crime punível com pena de prisão até seis meses ou com pena de multa até 60 dias.

A GNR, através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), tem como preocupação diária a proteção dos animais, apelando à denúncia de eventuais situações de maus-tratos ou abandono. Para o efeito, poderá ser utilizada a Linha SOS Ambiente e Território (808200520) funcionando em permanência para a denúncia de infrações ou esclarecimento de dúvidas.

Polícia detém condutor alcoolizado

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, em Castelo Branco, um homem de 43 anos, residente na cidade,

por condução na via pública de veículo automóvel sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de

alcoolemia acusou a TAS de 1,28 gr./l.

Foi constituído arguido e notificado para comparecer

em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas trinta e cinco do livro de notas número trezentos e vinte e um-G deste mesmo Cartório, **BRUNO JOSÉ DOMINGUES FÉLIX**, NIF 209 042 362, divorciado, natural da freguesia de Cebolais de Cima, concelho de Castelo Branco, residente na Rua do Monte, n.º 44, Cebolais de Cima, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano, composto por um edifício de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados e descoberta de quatrocentos de vinte metros quadrados, sito na Rua do Monte, Cebolais de Cima, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Cebolais de Cima, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e oitenta/Freguesia de Cebolais de Cima, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de João Gonçalves Faustino, sob o artigo 177, da freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 142 da extinta freguesia de Cebolais de Cima, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de dezanove mil novecentos e quarenta e quatro euros e setenta e cinco cêntimos.

Dois - prédio urbano, composto por um edifício de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de cinquenta e cinco metros quadrados e descoberta de seis metros quadrados, sito na Rua do Monte, Cebolais de Cima, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Cebolais de Cima, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e oitenta e um/Freguesia de Cebolais de Cima, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de João Gonçalves Faustino, sob o artigo 181, da freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 145 da extinta freguesia de Cebolais de Cima, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de doze mil e noventa e oito euros e oitenta cêntimos.

Três - prédio urbano, composto por um edifício de rés-do-chão e primeiro andar, destinado a arrecadação, com a superfície coberta de cento e quinze metros quadrados, sito na Rua do Monte, Cebolais de Cima, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Cebolais de Cima, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e

oitenta e dois/Freguesia de Cebolais de Cima, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de João Gonçalves Faustino, sob o artigo 1137, da freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 910 da extinta freguesia de Cebolais de Cima, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de nove mil seiscentos e oitenta e oito euros e dezassete cêntimos.

Quatro - prédio urbano, composto por um edifício de rés-do-chão, destinado a garagem, com a superfície coberta de sessenta e oito, virgula, quarenta metros quadrados, sito na Rua do Monte, n.º 68, Cebolais de Cima, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta freguesia de Cebolais de Cima, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quinhentos e setenta e quatro/Freguesia de Cebolais de Cima, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de João Gonçalves Faustino, sob o artigo 1781, da freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 1308 da extinta freguesia de Cebolais de Cima, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de quatro mil seiscentos e oitenta e nove euros e trinta cêntimos.

Que todos estes prédios se encontram registados em comum e sem determinação de parte ou direito, pela apresentação dois, de quinze de Março de mil novecentos e noventa e cinco a favor de Adélia Gonçalves Liberato, casada sob o regime de comunhão geral de bens com José Duarte Salavessa, residente na Rua Luís de Camões, 76, Cebolais de Cima, Adélia Ramos Faustino, solteira, maior, residente na Rua Eira do Ferro, n.º 26, Retaxo, Ana Romãozinho Salavessa, casada sob o regime de comunhão geral de bens com João Liberato Romãozinho, residente na Rua Padre António Manuel, n.º 30, Cebolais de Cima, Anibal Gonçalves Nunes, viúvo, residente na Rua do Rossio, n.º 21, Cebolais de Cima, António Lopes Gonçalves, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Carminda Ramos Faustino, residente na Avenida Dr. Augusto Beirão, n.º 57, Retaxo, António Mendes Dias, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria dos Prazeres Romãozinho Liberato, residente na Quinta das Pedras, n.º 16, 1.º andar esquerdo, Castelo Branco, António Salavessa Rodrigues, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Mendes da Cruz, residente na Rua do Outeiro, n.º 133, Cebolais de Cima, Carminda Ramos Faustino, casada sob o regime de comunhão geral de bens com António Lopes Gonçalves, residente na Avenida Dr. Augusto Beirão, n.º 57, Retaxo, Eduardo de Oliveira Barreto, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Estrela da Visitação Vicente, residente na Rua Eng. Frederico Ulrich, lote 4, 2.º direito, Castelo Branco, Emílio de Jesus Salavessa Lopes, casado sob o regime de

comunhão de adquiridos com Zélia Maria de Jesus Lopes Salavessa, residente na Rua da Granja, n.º 63, 1.º andar, Castelo Branco, Emílio Moura dos Santos, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Martins Romãozinho, residente na Rua B. João Salavessa, n.º 23, Cebolais de Cima, João Liberato Romãozinho, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Ana Romãozinho Salavessa residente na Rua Padre António Manuel, n.º 30, Cebolais de Cima, José Barreto Lopes, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Irene Gomes e Ribeiro, residente na Rua Agostinho Gomes Belo, n.º 2, Retaxo, José da Costa Rojão, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria de Lurdes Liberato Rodrigues Rojão, residente em Moegligenstr, n.º 2, Markgroeningen, Alemanha, José Duarte Salavessa, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Adélia Gonçalves Liberato, residente na Rua Luis de Camões, n.º 76, Cebolais de Cima, Manuel Alves d'Assunção, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria do Carmo Ramos, residente na Av. Dr. Augusto Beirão, n.º 84, Retaxo, Maria Bentinha Rodrigues Gonçalves Duarte, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Alberto Gonçalves Duarte, residente na Rua Paulo Freire, lote 114, 4.º esquerdo, Mira-Sintra, Cacém, Maria de Lurdes Liberato Rodrigues Rojão, casada sob o regime de comunhão geral de bens com José da Costa Rojão, residente em Moegligenstr, n.º 2, Markgroeningen, Alemanha, Maria do Carmo Ramos, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Manuel Alves d'Assunção, residente na Av. Dr. Augusto Beirão, n.º 84, Retaxo, Maria dos Prazeres Romãozinho Liberato, casada sob o regime de comunhão geral de bens com António Mendes Dias, residente na Quinta das Pedras, n.º 16, 1.º andar esquerdo, Castelo Branco, Maria Estrela da Visitação Vicente, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Eduardo de Oliveira Barreto, residente na Rua Eng. Frederico Ulrich, lote 4, 2.º direito, Castelo Branco, Maria Irene Gomes e Ribeiro, casada sob o regime de comunhão geral de bens com José Barreto Lopes, residente na Rua Agostinho Gomes Belo, n.º 2, Retaxo, Maria Martins Romãozinho, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Emílio Moura dos Santos, residente na Rua B. João Salavessa, n.º 23, Cebolais de Cima e Maria Mendes da Cruz, casada sob o regime de comunhão geral de bens com António Salavessa Rodrigues, residente na Rua do Outeiro, n.º 133, Cebolais de Cima.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e nove de Dezembro de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NO DISTRITO

Sete dos 11 concelhos estão no grau de incidência superior a 960

A variante Ómicron já largamente dominante é muito transmissível e fez aumentar em flecha o número de infetados e o grau de incidência no Distrito

António Tavares

A Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgou, na passada sexta-feira, 31 de dezembro, um novo relatório semanal do grau de incidência de COVID-19, o qual revela que no Distrito de Castelo Branco, dos 11 concelhos sete estão no grupo de incidência superior a 960. A situação piorou nos concelhos de Belmonte, Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, e manteve-se nos concelhos da Covilhã, Fundão, Sertã e Vila de Rei.



Recorde-se que nos dados avançados relativos à distribuição geográfica dos casos confirmados é indicado o concelho, a incidência cumulativa a 14 dias, neste caso de 16 a 29 de dezembro, e o grupo de incidência.

Assim, no Distrito de Castelo Branco, o Concelho de Belmonte, no que respeita à

incidência cumulativa, apresenta 689 (407 a 22 de dezembro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 240 a 479,9, para o de 480 a 959,9.

O Concelho de Castelo Branco apresenta 1.035 (498 a 22 de dezembro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 480 a 959,9, para o superior a 960.

O Concelho da Covilhã, com

1.236 (1.302 a 22 de dezembro), mantém-se no grupo de incidência superior a 960.

O Concelho do Fundão, com 1.255 (979 a 22 de dezembro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 480 a 959,9, para o superior a 960.

O Concelho de Idanha-a-Nova, com 1.035 (442 a 22 de dezembro), piora a situação, ao

passar do grupo de incidência de 240 a 479,9, para o superior a 960.

O Concelho de Oleiros, com 319 (180 a 22 de dezembro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 120 a 239,9, para o de 240 a 479,9.

O Concelho de Penamacor, com 1.101 (423 a 22 de dezembro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 240 a 479,9, para o superior a 960.

O Concelho de Proença-a-Nova, com 1.035 (469 a 22 de dezembro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 240 a 479,9, para o superior a 960.

O Concelho da Sertã, com 1.099 (961 a 22 de dezembro), mantém-se no grupo de incidência superior a 960.

O Concelho de Vila de Rei, com 419 (419 a 22 de dezembro), mantém-se no grupo de incidência de 240 a 479,9.

O Concelho de Vila Velha de Ródão, com 796 (223 a 22 de dezembro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 120 a 239,9, para o de 480 a 959,9.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



É assim, já estamos no ano novo. Chegamos a 2022 depois de quase dois anos de dificuldades originadas pela pandemia de COVID-19 e que vieram alterar a vida de todos, sem exceção. Por isso 2022 será, sem dúvida, um ano de muitas incertezas, mas, principalmente, de muita esperança para que, definitivamente, se dê a volta aos problemas e se possa retomar uma vida normal.

Todos os meses do não são importantes, é claro, mas janeiro é, sem dúvida, relevante no que respeita à pandemia, pois não se conhecendo ainda bem a variante Ómicron, há que aguardar, com alguma expectativa, qual será a evolução pandémica depois das festividades do Natal e da passagem de ano. Claro está, mais uma vez com esperança, pois, certamente, e tendo em atenção que a Ómicron parece ser menos agressiva em termos de gravidade da doença, todos esperam que as mortes e os doentes, principalmente os que têm de ser internados em Unidade de Cuidados Intensivos (UCI), diminuam e o Serviço Nacional de Saúde (SNS) não seja sobrecarregado. Obviamente, que a esperança maior é que a pandemia passe a endemia, ou, ainda, melhor, que desapareça.

Mas janeiro é também importante a nível político, com as eleições Legislativas de dia 30. Ato eleitoral que será determinante para os Portugueses, pois sairá dele o próximo Governo, que terá uma missão importante pela frente, uma vez que será ao próximo executivo que caberá saber aproveitar devidamente os fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) que são vistos como a grande oportunidade para Portugal dar o salto evolutivo e estrutural que tanto precisa.

Um bom 2022.

Rotary Club de Castelo Branco entrega marquesa ao Lar de Tinalhas

O Rotary Club de Castelo Branco entregou, no passado dia 24 de dezembro, à Residência de Idosos Nossa Senhora da Assunção, em Tinalhas, uma

marquesa que irá contribuir para uma melhor prestação de cuidados aos utentes da instituição.

A receita para a compra des-

te equipamento foi obtida através de uma caminhada solidária realizada em outubro, em Tinalhas, e de um subsídio da Fundação Rotária Portuguesa.



“Aumento das portagens é atentado ao Interior”

A Plataforma P'la Reposição das SCUTs na A23 e A25 considera, em comunicado, que o aumento das portagens no início de 2022, constituiu mais um grave atentado ao Interior do País e às suas empresas, trabalhadores e população em geral.

Este aumento é “inaceitável para a Plataforma P'la Reposição das SCUTs na A23 e A25.

A Plataforma defende que “não aumentar o valor das portagens no Interior era de toda a justiça, pois o Governo sabe que violou a lei e praticou um

embuste quando, em 1 de julho de 2021, em vez de reduzir o valor em 50 por cento, como determina o Orçamento do Estado (OE), aprovado pela Assembleia da República, apenas reduziu 30 por cento”.

Assim, a Plataforma vai con-

tinuar a exigir a correção da portaria n.º 138-D/2021 e assim repor os cerca de 20 por cento que não descontou e o desconto de 75 por cento para os veículos híbridos e elétricos; a publicação de uma nova portaria que determine a isenção

para os residentes, a redução de mais 50 por cento sobre o valor em vigor em 31 de dezembro de 2021, a partir de 1 de janeiro de 2022 e a eliminação das portagens com a aprovação e entrada em vigor do OE para 2023.

PS apresenta candidatos do Distrito às Legislativas de 30 de janeiro

Os candidatos à Assembleia da República pelo Partido Socialista (PS), no Círculo Eleitoral de Castelo Branco, foram apresentados ao final da tarde desta terça-feira, 4 de janeiro, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), à

hora de fecho da edição da *Gazeta do Interior*.

A apresentação contou com intervenções do presidente da Federação Distrital, Vítor Pereira; do mandatário da candidatura, Joaquim Morão; e da primeira candidata, Ana Abrunhosa.

Associação da Carapalha entrega Cabazes de Natal Solidários



A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACDC) entregou, no passado dia 24 de dezembro, nove cabazes de Natal a famílias carenciadas do Bairro da Carapalha e da cidade de Castelo Branco.

Segundo a direção da coletividade, este ano esta entrega

foi possível, “devido à preciosa doação de bens alimentares por parte dos funcionários do AKI/Leroy Merlin de Castelo Branco e do grupo *motard* Os Valhacos que, por iniciativa própria, contactaram a ACDC para fazer a sua generosa doação”.

Maria Monda no palco do Cine-Teatro Avenida



Maria Monda é o espetáculo musical a que pode assistir no próximo sábado, 8 de janeiro, a partir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida. Três cantoras aliam as suas vozes ao ritmo da percussão, para reinterpretar o cânone lusófono e cantar a poesia de língua portuguesa. Um disco *Antena 2*, com o apoio da Fundação GDA. Edição independente do coletivo A Monda em parceria com Sons Vadios.

Maria Monda Sofia Adriana Portugal, Susana Quaresma e Tânia Cardoso partilham o gosto pela pesquisa vocal, sonora e

cénica. Estas são as três mulheres que mondam canções e saberes antigos de forma contemporânea, através do canto polifónico e dos ritmos da percussão. Cantam repertório do cânone lusófono, mas também composições originais que acentuam a força da palavra e da poesia. Mondar é limpar, arrancar as ervas daninhas, deixando o essencial para que tudo floresça, e para as Maria Monda a essência está no tecer das vozes, ora em sedas suaves, ora em mantas rudes, cantando em homenagem à Terra-Mãe, de nome Maria.

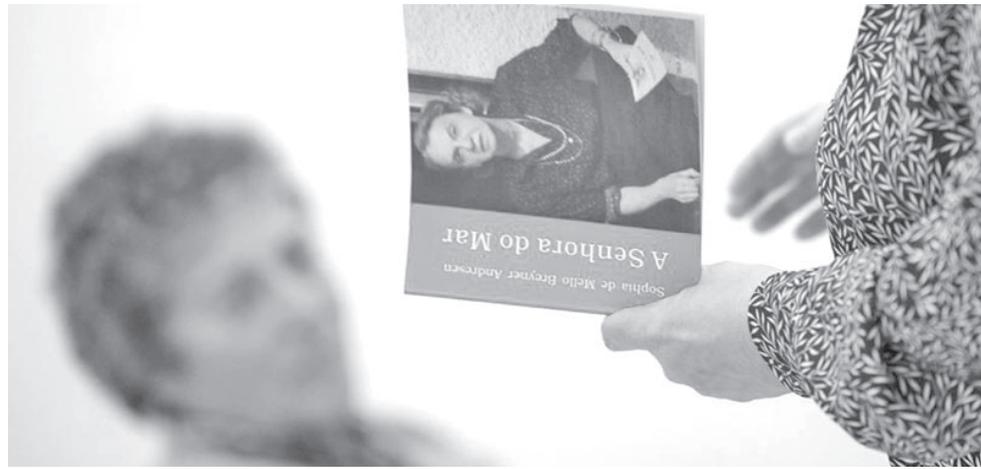
CULTURA

Comunidade de Leitores Alma Azul *on-line* regressa

Criada em 2020, é agora retomada com adaptação à nova realidade e com a pretensão de desenvolver competências literárias

A Alma Azul retoma em 2022 a Comunidade de Leitores *on-line*, que foi criada em 2020, em plena quarentena. Assim, é retomada a experiência *on-line* para comunicar com todos os leitores que desejarem participar, trimestralmente, na Comunidade de Leitores que seguindo a fórmula de 2020, apresenta em 2022 com novo aperfeiçoamento e adaptação à nova realidade, pretendendo criar competências literárias entre todos os participantes.

Uma leitura partilhada é um



Em janeiro a Comunidade será centrada em Sophia de Mello Breyner

valor acrescentado para todos é o lema da iniciativa, para a qual são convidados todos interessados a participarem na Comunidade de Leitores, coordenada pela Alma Azul, e a começar em janeiro com o texto *Os Três Reis do Oriente*, de Sophia de Mello Breyner Andresen.

A Alma Azul refere que “o conto é denso e com inúmeras reflexões sobre a solidariedade,

a justiça e as dificuldades que um texto antigo nos coloca, mas, ao mesmo tempo, o texto transmite uma definição bem certa do que separa a poesia da prosa. O conto contém ainda uma dimensão poética da viagem como diáspora e procura de conhecimento” e conclui que “Sophia de Mello Breyner Andresen sintetizou no texto muita da doutrina cristã e dividiu-o

em três partes: Gaspar, Melchior e Baltazar”.

Recorde-se que *Os Três Reis do Oriente* integra a coletânea *Contos Exemplares*, editada nos anos 60 do Século XX.

Para participar na Comunidade de Leitores a inscrição é gratuita e deve ser feita através do correio eletrónico alma.azul.1999@gmail.com, até esta quinta-feira, 6 de janeiro.

Centro Social de Malpica do Tejo tem novo elenco diretivo

Os órgãos sociais do Centro Social Nossa Senhora das Neves, de Malpica do Tejo, para o quadriénio 2022 a 2025, foram empossados dia 2 de janeiro.

A cerimónia contou com a presença do presidente da Junta de Freguesia de Malpica do Tejo, Jorge Diogo; do comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Malpica do Tejo, sargento-ajudante José Capinha; e de algumas dezenas de associados.

Na cerimónia foi destacado o “respeito pelo meritório trabalho desenvolvido pelas anteriores direções do Centro, num percurso de 34 anos, onde deixaram concretizado o sonho de todo um povo, o Lar de Malpica”.

Foi também realçado que “o Centro Social continua a ser a mais importante instituição da Freguesia, pela resposta que dá, pelo auxílio que presta para o bem-estar da sociedade, mas também pelo emprego que gera, e pela dinamização económica que oferece à Freguesia e, dessa forma, ao nosso concelho”.

Assim, é adiantado que “ao



virar uma página na vida da instituição surge como grande desafio a sustentabilidade, a grande preocupação dos atuais órgãos sociais, que estão dispostos a tudo fazer para concretizar este principal objetivo do Centro Social”.

Nesta matéria é avançado que “a falta de sustentabilidade é o grande problema que estas instituições enfrentam, pelo que a solução passa pela ampliação da infraestrutura, captar mais utentes e colaborar com todas as instituições responsáveis pelo setor social no nosso distrito, de forma a encontrar um equilíbrio financeiro para melhor servir aqueles que mais precisam. Esta vai ser a constante procura

por parte dos responsáveis do Centro, criar uma organização sustentável passando a ser economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente responsável”. A tudo isto é acrescentado que “a instituição particular de solidariedade social (IPSS) de Malpica do Tejo são os utentes, os colaboradores e os dirigentes que, com esforço e dedicação, enaltecem os valores fundamentais que norteiam o nosso ADN, refletidos em cada serviço prestado, numa relação diária com os nossos utentes, em que para além do carinho, do respeito e da honestidade lhes transmitem esperança e alegria”, pelo que ficou “uma palavra de reconhecimento pelo excelente

notável trabalho desenvolvido por toda a equipa, direção técnica e colaboradores nas diversas fases da luta contra a pandemia”.

A Mesa da Assembleia Geral é presidida por João Diogo, que tem como secretários João Amaro e Fábio Diogo. Domingos Correia é reserva.

O presidente da Direção é Carlos Cabrito, com Gilberto Prata, a ocupar o cargo de vice-presidente. O secretário é Carlos Siborro, e a tesoureira é Tânia Diogo, enquanto Dulce Vicente é a vogal. Rui Lopes é reserva.

José Hermenegildo Correia preside ao Conselho Fiscal, que tem como vogais Albino Correia e Carlos Reis. As reservas são Filipa Correia e Damien Gil.

EM DESTAQUE NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Política habitacional gera críticas

João Carvalhinho, do PS, criticou a anterior gestão camarária por não ter criado a Estratégia Local de Habitação para se aceder às verbas do PRR

António Tavares



A Estratégia Local de Habitação é o instrumento que dá acesso às verbas do PRR

A política habitacional desenvolvida pela Câmara de Castelo Branco esteve em destaque na Assembleia Municipal realizada na passada quinta-feira, 30 de dezembro, ao ser abordada por João Carvalhinho, do Partido Socialista (PS), que começou por afirmar que “esta assembleia, que reúne em tempo propenso a balanços, constitui uma primeira e excelente oportunidade para dar cumprimento a um importante desígnio deste mandato: recuperar e dar um novo impulso a Castelo Branco. Recuperar Castelo Branco, na credibilidade e no prestígio das

instituições municipais junto dos seus pares e demais entidades oficiais, junto das empresas e dos munícipes. Recuperar para Castelo Branco o tempo perdido durante o anterior mandato autárquico”.

Focado na área da habitação, João Carvalhinho recordou que “em 2018, o Governo do Partido Socialista apresentou a *Nova Geração de Políticas de Habitação*, com programas

e medidas como o *1.º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação*, o *Porta 65 - Jovem*, o *Reabilitar para Arrendar*, entre outros”.

Uma recordação para mais à frente afirmou que “desafortunadamente, as lideranças do anterior executivo municipal não agarraram a oportunidade proporcionada pelas medidas do Governo e permaneceram indiferentes à urgên-

cia de continuar a prioridade à habitação, não obstante alguns alertas e avisos”.

João Carvalhinho realçou também que “a Câmara de Castelo Branco teve, durante anos, uma intervenção decisiva no domínio da habitação. Com a construção e reabilitação de centenas de residências e a criação de instrumentos de política para responder às necessidades habitacionais dos

cidadãos, como as Áreas de Reabilitação Urbana, com os respetivos mecanismos de execução e o programa *Habitar Castelo Branco*”.

Perante isto denuncia que “nos últimos quatro anos assistiu-se a uma séria incapacidade para prosseguir esse rumo. Quando, em 2020, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a resposta europeia para combater aos efeitos da pandemia, destinou milhões de euros para políticas de habitação, a autarquia Alcastrensense não estava preparada para aceder aos financiamentos”.

Assim, continuou, “o Município de Castelo Branco e os seus munícipes só poderão ter acesso ao dinheiro do PRR e aos demais apoios públicos para a habitação, se e quando existir a Estratégia Local de Habitação (ELH), que é um instrumento de planeamento de iniciativa municipal”.

Um requisito, lembrou, que “é conhecido desde 2018”, para apontar o dedo ao afirmar que, “no entanto, dada a dolorosa inação do anterior executivo municipal, apenas em maio de 2021 é que foi adju-

dicada uma aquisição de serviços para a definição daquela estratégia. E, pasme-se, de maio até outubro de 2021 não foi dada qualquer atenção ao assunto, nem feita qualquer reunião de trabalho com a firma adjudicatária”.

João Carvalhinho assegura que esta “conduta representou um prejuízo grave para os interesses dos Alcastrensenses e do Município. O PRR tem previstos mais de 1,2 milhões de euros em subvenções, a fundo perdido, para financiar as Estratégias Locais de Habitação e Castelo Branco, ao contrário de mais de 60 autarquias no País, algumas vizinhas, não tem ELH”.

A intervenção, para além da denúncia, serviu também para João Carvalhinho se dirigir ao presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, para lhe transmitir que “esta é uma situação delicada, entre outras, que herdou. Por isso saúdo a prioridade que deu à sua resolução, assinalando o facto da reunião de arranque dos trabalhos de elaboração da ELH só ter acontecido com o seu executivo”.

Barragem do Barbaído continua a focar atenções

A construção da Barragem do Barbaído, no Concelho de Castelo Branco, continua no foco das atenções. Isso mesmo se verificou na Assembleia Municipal realizada na passada quinta-feira, 30 de dezembro, com o tema a ser levantado por Maria José Rafael, do SEMPRES - Movimento Independente.

A questão começou por ser abordada ao recordar que “Castelo Branco vai ter água, aconteça o que acontecer”. Esta era a convicção expressa pelo ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território, José Sócrates, quando apresentou o projeto para a construção da nova barragem que iria reforçar o abastecimento de água ao Concelho Alcastrensense, a Barragem do Barbaído. Em junho de 2001 foi constituída a empresa Águas do Centro que iria construir o sistema Multimunicipal de Abastecimento e de Saneamento de Águas Residuais de Raia, Zêzere e Nabão. A construção desta nova barragem localizada junto à aldeia de Barbaído, seria assumida por esta empresa e serviria as populações dos concelhos de

Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão e o Sul do Concelho do Fundão. O investimento, na altura, cifrava-se em 20 milhões de euros, valor que na atualidade será bem superior. A Barragem iria integrar o sistema que abastece uma população de cerca de 120 mil pessoas, com capacidade total de 28,1 milhões de metros cúbicos, inundando uma área de 294 hectares”.

Após esta abordagem, Maria José Rafael questionou se “tratando-se de um projeto que serve um sistema multimunicipal, que abrange, por isso, muitos concelhos, e tendo sido concessionado às Águas de Portugal em 2001, por ser uma infraestrutura em alta, e que até hoje não se concretizou, não deveria ser as Águas do Vale do Tejo ou/e o Governo os responsáveis pelo investimento da construção da Barragem do Barbaído?”

Para a deputada municipal “é preocupante a falta de uma ideia clara sobre um projeto desta dimensão por parte de quem lidera o município e

mais preocupante se torna se, de forma pouco pertinente, não forem assegurados os interesses do Município junto do Governo, nomeadamente a responsabilidade financeira sobre o mesmo”. Isto para adiantar que “o senhor presidente da Câmara referiu, em reunião do Executivo, que encetou contactos com o Governo e com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRDC) sobre as barragens do Barbaído e do Alvito”, questionando “quando pensa esclarecer os presentes e os munícipes, em geral, sobre o assunto referido?”, pois “é de máxima importância e urgência que isso aconteça, para que possamos analisar o projeto em consciência e com todas as cartas sobre a mesa”.

Na sua intervenção, Maria José Rafael destacou, mais à frente, que “construída a Barragem do Barbaído, que para o abastecimento de Castelo Branco terá de vazar na Marateca, passaremos a ter muitos mais milhões de metros cúbicos de

água e que com a devida ponderação, equilíbrio e equidade poderiam ser apoiadas propostas de regadio. Pensamos ser uma contradição construir uma barragem e não apoiar o regadio. Mais uma vez, continuamos sem entender o objetivo do senhor presidente. Pois se dá como adquirido a quase duplicação do volume de água armazenada através da construção da Barragem do Barbaído, porque está contra, logo à partida, à construção do Regadio? Um investimento considerável financiado a 100 por cento por fundos fora do orçamento municipal e que muito valorizaria a nossa agricultura”.

Tudo motivos para levantar mais questões, ao perguntar “qual o valor do investimento em causa; é o orçamento municipal a assegurar o mesmo; qual a verdadeira dimensão do projeto; qual o objetivo primordial do investimento, qual a posição do Governo e da CCDRC sobre o mesmo”.

Maria José Rafael, por outro lado, garante que, no SEMPRES, “não somos contra a construção da Barragem do Barbaído,

somos sim, contra a que sejam os Alcastrensenses a pagá-la”, uma vez que “a sua construção colocará em causa a sustentabilidade financeira do município e terá como consequência o aumento do preço da água, só e apenas aos Alcastrensenses”.

Na resposta, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, que participou na sessão por videoconferência, começou por comentar que, tendo por base a intervenção, “nos revelou que os vários pedidos de resposta que nos foram feitos já têm resposta”, para de seguida destacar “a importância da Barragem do Barbaído e

a importância da água para consumo humano”.

Leopoldo Rodrigues que, com a atenção centrada no Regadio a Sul da Gardunha, fez questão de deixar claro que “não somos contra o desenvolvimento económico, não somos contra os agricultores”.

Referiu-se ainda a este como “um projeto no segredo dos deuses até ao dia de hoje”, para defender que “queremos os Alcastrensenses esclarecidos sobre o abastecimento de água”, lembrando que “César Vila Franca resolveu esse problema com a Marateca”.

António Tavares



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

📍 TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 965 272 106 ☎ 272 032 519 ✉ 4938@SOLICITADOR.NET

COM QUATRO VOTOS A FAVOR DE DEPUTADOS SOCIALISTAS

Moção a defender perfil de auto-estrada do IC31 aprovada por maioria em Assembleia Municipal

A moção foi aprovada por maioria e considera uma afronta o desenho do IC31 proposto pelo Governo

António Tavares

A Assembleia Municipal de Castelo Branco aprovou, por maioria, na sessão realizada na passada quinta-feira, 30 de dezembro, uma moção apresentada pelo SEMPRE - Movimento Independente e subscrita pelo Chega, na qual se delibera que o presidente do órgão, Jorge Neves, “faça chegar ao Governo de Portugal o descontentamento gerado na nossa comunidade, causado pelo anúncio do perfil previsto para o Itinerário Complementar 31 (IC31)”, bem como que “solicite ao Governo de Portugal a revisão do perfil previsto para o IC31, transformando o mesmo em perfil de auto-estrada”.

A moção foi aprovada com os votos a favor de quatro deputados da bancada do Partido Socialista (PS), 15 votos do SEMPRE, dois do Chega e quatro do PSD/CDS-PP/PPM, sendo que se re-



A moção foi aprovada com 25 votos a favor

gistaram 14 votos contra da bancada socialista e um do MPT.

A moção, apresentada por Paulo Almeida, depois de recordar a história do IC31 refere que, “no entanto, o IC31 parece ter morrido mesmo antes de ter nascido. Levou a primeira estocada em 2011/2012. Foi o Governo de então que o retirou do Plano Nacional de Infraestruturas de Valor Acrescentado. Depois disso renasceu a esperança, mas foi sol de pouca dura, uma vez que o Governo atual, já este ano (2021) fez saber que o desejado IC31 afinal pouco se distinguirá de uma estrada nacional”.

Por isso, “tudo isto é uma afronta para os nossos cidadãos e um desrespeito pelos

autarcas de todos os quadrantes políticos, que ao longo dos anos reclamaram, com fundamento, esta ligação com perfil de autoestrada”.

Em defesa do perfil de autoestrada a moção avança que “em primeiro lugar temos o facto deseficar com uma ligação mais curta entre as duas capitais ibéricas. Podíamos falar também da economia das transportadoras que teríamos uma poupança de cerca de 90 quilómetros em cada viagem de ida e volta a Lisboa-Madrid. Em consequência desta economia poderíamos abordar a componente ambiental, calculando a diminuição das emissões de CO2 com a utilização de um trajeto mais curto”.

Salienta, contudo, “para

nós o importante é centramonos nos benefícios para a nossa região. Com um nó rodoviário internacional deste calibre teríamos um verdadeiro impulso para a atividade económica local, com novas oportunidades de negócio para os nossos empresários, e o aparecimento de novas empresas em especial na área do transporte e logística, com reflexo na criação de novos empregos. Estamos até a falar de um investimento que atingiria em cheio a vila de Alcains, que nesta altura bem necessita de um carinho do poder central”.

Tudo isto para destacar que “na vez de uma robusta ligação rodoviária internacional, parece que vamos ter uma espécie de estrada nacional com mais preocupações em retirar o tráfego de algumas aldeias do que ligar verdadeiramente os dois países”.

Na moção é igualmente referido que “li que o senhor presidente (Câmara) teve uma reunião na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) com a senhora ministra da Coesão Territorial onde se abordou este tema”, para perguntar se “pode dizer-nos o que se passou nessa reunião? Quando é que os centralistas decidiram que o IC31 não teria perfil de autoestrada? Foi quando entrou no PRR, ou quando saiu do PRR? Porque é que a resolução do Conselho de Ministros nº 46-

A/2021, trata esta ligação internacional (como se pretende seja o IC31) no mesmo pacote de pequenas ligações regionais? Tendo como base o tráfego atual da A23 (comparado com outras vias fronteiriças como A6, A24 e mesmos a A22), qual o volume de tráfego esperado para a nova ligação? Será que vamos criar ali uma nova estrada da morte, devido a um dimensionamento inadequado? O que se vai passar do outro lado da fronteira? Como vai o Governo Espanhol encarar a ausência de um perfil de autoestrada do lado português?... vai levar a EX-A1 até Monfortinho? Ou vamos continuar a usar a EX-108 com os seus 6,6 metros de largura e sem bermas?”.

Um conjunto de perguntas e motivos que levam a que a “afronta é ainda maior quando vemos as duas áreas metropolitanas de Portugal ligadas por duas autoestradas paralelas, que em algumas zonas até são três, e vemos também que o Governo está mais preocupado em passar a Península de Setúbal para NUT II, para lá vazar mais euros, numa situação inversa ao que temos nos nossos territórios, onde nada de bom é noticiado”.

Perante isto é questionado se “nos vamos resignar-nos à morte anunciada do verdadeiro IC31”, sendo acrescentado que para “para tentar per-

ceber isto, assisti à última sessão pública do executivo e notei a titubeante opinião do senhor presidente da Câmara, confirmada no seu artigo do *Diário de Notícias* (DN), onde me parece defender a situação do “é melhor isto que nada”. E o que dizer da falta de opinião sobre o assunto, manifestada pelo outro partido representado no executivo?”.

Por todos estes motivos é defendido que “temos que unir as nossas vozes em prol da nossa gente, para que, e penso que estou a citar o nosso Primeiro-Ministro, «O Interior deixe de ser o Quintal do Litoral»”.

Sobre esta questão, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, que participou na sessão por videoconferência, fez questão de deixar claro que “nós também estamos preocupados com o IC31. Com um IC31 com qualidade que nos aproxime de Espanha, que seja uma ligação entre os nossos territórios e também com Espanha”.

Leopoldo Rodrigues chamou a atenção para “termos aquilo que podemos ter a cada momento” e destacou que é importante “apoiar o facto de termos um concurso para um projeto e prever a possibilidade de alargar para quatro faixas”.

O autarca reforçou ainda que “entre ter tudo ou nada apoiamos aquilo que é possível”.

CÂMARA E SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Orçamentos para 2022 aprovados

O Orçamento, que ascende a 66,4 milhões de euros, e o Plano da Câmara de Castelo Branco para 2022 foram aprovados na sessão da Assembleia Municipal realizada na passada quinta-feira, 30 de dezembro, com 18 votos a favor do Partido Socialista (PS) e três do PSD/CDS-PP/PPM, dois votos contra do Chega, e 15 abstenções do SEMPRE - Movimento Independente e uma do MPT.

Na apresentação dos documentos, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, que participou na sessão por videoconferência, destacou alguns pontos, como “a devolução de 2,5 por cento do IRS aos

Albicastrenses; a partir de setembro de 2022 a comparticipação de 150 euros às famílias que tenham crianças em creches e não estejam isentas; a partir de setembro de 2022 o pagamento das refeições às crianças do Pré-Escolar e do 1.º e 2.º anos do Ensino Básico; o projeto da criação de uma Unidade de Saúde Familiar no centro da cidade; o projeto do novo Centro de Saúde de Alcains, com as obras a serem concretizadas pela Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB); a construção de um novo parque de estacionamento junto ao Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco; ou o pavilhão ex-

Hormigo, que precisa de obras de requalificação, no valor de 1,5 milhões de euros”.

Em termos gerais Leopoldo Rodrigues realçou que o objetivo é “fixar e atrair pessoas”.

Para António Fonseca, do MPT, o Orçamento “é escasso, em resposta à pandemia e às pessoas”, sendo ainda um orçamento “sem ambição, de gestão corrente, cinzento e amorfo”.

Já António Ramalho, do SEMPRE - Movimento Independente, realçou que “não conseguimos descortinar a estratégia”, para mais à frente considerar que “alguns projetos têm uma dotação manifestamente insuficiente”.

Tudo para apontar a “ausência de estratégia para o desenvolvimento do Concelho” e concluir que “tudo indica que é o pior orçamento dos últimos anos”.

Na resposta, Francisco Pombo Lopes, do Partido Socialista (PS), defendeu que “é um orçamento equilibrado, de cerca de 66 milhões de euros. Um orçamento centrado nas pessoas, no setor social”.

As críticas voltaram a marcar presença através de Carlos Antunes, do PSD/CDS-PP-PPM, ao denunciar “a ausência de planeamento para um futuro próximo”, para avançar que “este não é, de todo, o orçamento

que desejávamos”.

Isto embora não deixe de destacar que “as creches, as refeições e a devolução do IRS”, entre outros, “são medidas que sempre foram negadas pelos executivos anteriores”.

Os documentos previsionais para 2022 dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco também foram aprovados, com 18 votos a favor do PS, dois votos contra do Chega e um do MPT, e 15 abstenções do SEMPRE e quatro do PSD/CDS-PP/PPM.

Neste caso o orçamento ascende a 19,5 milhões de euros, com Hélder Henriques a sublinhar que o objetivo “é a

estratégia de modernização dos Serviços Municipalizados, com um salto qualitativo”.

Pelo meio, António Ramalho, do Sempre, não perdeu a oportunidade de denunciar que “não reflete uma redução do preço da água, que foi uma das promessas eleitorais”. Uma matéria em relação à qual Hélder Henriques explicou que tal não foi possível devido ao facto de ter decorrido um curto espaço de tempo entre a tomada de posse após as Autárquicas e o prazo para entregar à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) os preços a praticar em 2022.

António Tavares

unicef  para todas as crianças

O Inverno chegou...

Faça o seu donativo!

Para proteger estas crianças

 **760 109 207**
Custo da chamada 0.60€+IVA

ou aceda:



Milhares de crianças em todo o mundo precisam de ajuda. Fugiram das suas casas, sem nada, e enfrentam agora uma nova ameaça - o inverno!

Mas o seu donativo pode fazer toda a diferença. Doe!
tenhofrio.unicef.pt

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL

Conversas de Impacto têm oitava edição

A iniciativa conta com a participação de António Bello, diretor de uma associação sem fins lucrativos que reconstrói casas de pessoas carenciadas



SOCIAL IN
INOVAÇÃO & INCLUSÃO

A Social IN - INovação & INclusão - Incubadora Social de Castelo Branco, promovida pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, apresenta a oitava edição da iniciativa *Conversas de Impacto*, com o objetivo de abordar temáticas em torno do *Empreendedorismo e Inovação Social*, iniciativa que potenciar e estimular o espírito empreendedor e que decorre todas as primeiras segundas-feiras de cada mês.

Este mês a iniciativa decorre dia 10 de janeiro a partir

das 18 horas e conta com o testemunho de António Bello, diretor executivo da *Just a Change*, uma associação sem fins lucrativos que reconstrói casas de pessoas carenciadas, em Portugal.

A sessão decorre via *Zoom*, a participação é gratuita, mas carece de registo prévio em <https://forms.gle/nocQCHvrshu7N6HW6> ou através das redes sociais da Social IN – INovação & Inclusão - Incubadora Social de Castelo Branco.

13 TOCA A DESIBERNAR NO QUARTO DA LAGOA Que será feito dos cágados e dos caracóis?

BIBLIOTECAS A BIBLIOTECA DAS VELHAS NOVIDADES QUE ALIMENTAM A IMAGINAÇÃO

DOS ANIMAIS QUE HIBERNAM (mais ou menos)



Textos para todos (especialmente para ler com os mais novos)

José Dias Pires

JOSÉ DIAS PIRES

Os cágados e os caracóis foram obrigados a acordar.

Eu andei distraído a acompanhar os meus convidados desibernados, e nem reparei na rapidez com que o tempo passa. Já ia alta a primavera e ainda havia quatro convidados adormecidos no escuro da respetiva carapaça. Com algum cuidado, para não os assustar, tive mesmo de os acordar. Mas afinal, para espanto meu, saíram tranquilos da sua hibernação.

«Olha, o inverno já primaveresceu!»

«Sim, sim, a primavera até já se tempera com calor de verão!»

Pachorrento, sempre a olhar os mosquitos que lhe apetecia petiscar, o Cágado Leopoldo escolheu, para ler, *AS MARINHIGAS*, um livro de viagens, sobre quem gosta de se aventurar por novas paragens.

E, se vagaroso andava, ainda mais vagarosamente folheava *AS MARINHIGAS* que o ajudaram a descobrir que os primeiros marinheiros foram formigas.

Era uma vez... um formigueiro que partiu à procura de um tesouro muito antigo.

Navegaram em navios feitos de espigas de trigo e folhas de louro.

Navegando foram, ao longo do mar, até que chegaram a um estranho lugar. Uma ilha, enorme, imensa, cheia de farinha, açúcar, arroz, canela moída, chamada Despensa.

Encheram os navios, voltaram para trás, voltaram mais ricos, voltaram em paz, eram Marinhigas.

Após a leitura, o Leopoldo descobriu que ir e trabalhar, trabalhar e voltar, sem descansar, é este o destino de todas as formigas.

Até no mar.

A Cágado Leopoldina, por ter uma horrível caligrafia, escolheu *OS GATAFUNHOS* para ver se, a partir da leitura, a sua letra melhoraria.

Mas viria a descobrir que entre tropelias na terra molhada, da qual não gosta mesmo nada, acompanhada de muitos desacatos, a escrita antes da escrita fora inventada pelos gatos.

As conversas faziam-se com miados e sopros afiados que se escapavam por entre os dentes, até que um gato velho que estava farto de não ser compreendido, arranhou no chão o que queria que por todos fosse bem entendido: $X = 1$.

E, sempre que alguém tentava ocupar o lugar onde ele estava, saía uma mensagem soprada, que tinha, por companheira, uma patada.

«Não sei se me fiz entender. $X = 1$ quer significar que aqui só um, eu, pode estar. Estão a compreender ou é necessário voltar a

escrever?»

Pelo sim, pelo não, estendeu as unhas e, com um sopro afiado, arranhou nova mensagem no terreno molhado: 1?... 2,3,4...

De olhos esbugalhados, a gataria mirou, remirou e nada entendia.

Mas ele explicou no melhor gatês, erguendo os punhos: «Miau! Primeiro, eu! Depois, vocês!»

Estavam inventados os Gatafunhos.

O Caracol Martim, o mais lento dos pachorrentos velocistas, quis ficar com *A ELEVARANHA*, um livro que descobri em Espanha, com invenções e instruções para caracóis alpinistas.

Ora, o Caracol Martim, sempre que se tratava de trepar para qualquer lado, era sempre o último a chegar, esbaforido e estafado.

Será que este manual tornaria um caracol anafado num trepador despachado?

Talvez sim, talvez talvez ou, se calhar, talvez não. Foi por isso que ele o leu com cuidado e atenção.

ELEVARANHA: um elevador com cabos de seda, suspenso de grãos de pó. Máquina estranha. Artífício ou artimanha para um passageiro só? Desce muito devagar, para o cabo não quebrar, a subir ninguém o apanha, e parece querer vencer qualquer prémio da montanha onde até o mais lento, se o utilizar, ganha.

Engenhosa tecelagem? Habilidosa miragem?

Ou será que apenas é uma campanha, magnífica, meticulosa, preparada pela aranha esfomeada e desejosa?

A Caracoleta Martinha que, no Quarto da Lagoa, seria, talvez, a verdadeira artista, levou consigo o conto *COMO TRANSFORMAR UM CARACOL NUM VELOCISTA*.

Vou contar-vos o conto, para perceberem a razão desta minha opinião. Uma lebre, vaidosa da sua agilidade e rapidez, encontrou dois caracóis, e desafiou-os para uma corrida a três.

Será que eles, apesar de andarem vagarosamente pelo chão, gostariam de corridas ou não?

Um não, mas o outro estava disposto! Desde que fosse uma maratona até ao fim do mundo, o lago que ficava lá ao fundo.

Prontos?

Para começar, o caracol precisava apenas de um instante para se preparar.

Um instante era já agora? Não, para o caracol era cerca do triplo de uma hora.

E assim foi. Sem grande alvoroço, combinaram a corrida para depois do almoço.

O caracol, para estar preparado, precisava de enviar a toda a caracolia o seguinte recado: Logo à tarde há corrida contra o

coelho amarelado. Do portão do jardim ao fim do mundo (que era, no caso, o lago que ficava lá no fundo), vai ser brutal. Preparem-se e tomem os vossos lugares, mas não se esqueçam de chegar cedo ao vosso local!

À hora marcada, a partida foi dada.

«Estás preparado?», perguntou a lebre, muito contente.

«...dissimamente!»

Um, dois, largada, partida! E a lebre? Num instante, desaparecida.

O caracol, vagaroso, devagar, devagarinho, caminhou com um sorriso de gozo.

À frente, muito à frente, a lebre já nem o via. Será que o pachorrento alguma vez apareceria?

Cantou, rebolou, andou de marcha atrás, e, por fim perguntou, sabendo que não teria resposta: «Onde andas caracol? Já perdeste a aposta!»

Para surpresa, por detrás de uma pedra, ouviu: «Só agora?! Eu já tinha pensado: a lebre desistiu!»

Ali estava o caracol, refastelado, e não parecia nada cansado.

A lebre, para não se deixar surpreender, correu o mais que pôde e, num instante deixou de o ver.

«Desta é que foi», pensou. E perguntou em voz alta:

«Onde andas caracol? Já te marquei falta.»

Uma vez mais, tranquilamente parado à sombra de uma pedra, ouviu o caracol dizer, muito animado: «Só agora?! Já cá estou há mais de uma hora, e bem descansado.»

«E onde?»

«Aqui ao lado!»

Pensou o pior: «Será que este caracol é mesmo um bom corredor?»

E correu de novo. Desta vez, a lebre parecia um avião: corria, voava, quase não tocava com as patas no chão.

«Quero ver se me apanhas agora!»

E o caracol, vagaroso, lá ia, a passo de si mesmo, por ali afora. Desta vez, a lebre tinha a certeza que não obteria resposta, e perguntou: «Onde andas caracol? Olha quem chegou. Ganhei! Sou a verdadeira atleta!»

De novo, uma resposta parecida, vinda, de novo, detrás de uma pedra que estava a seguir à meta: «Sim, podes celebrar. Ganhaste o segundo lugar!»

A lebre nem queria acreditar. Como seria possível ser ultrapassada por um caracol gorducho?

«Ouve lá, tu és um caracol mágico ou és um bruxo?»

«Eu?! Não! Sou apenas um normal e vagaroso caracol gorducho.»

«E qual é o teu segredo?»

«É não ter medo.»

«Não ter medo de correr?»

«Nada disso. Não ter medo de escrever, e ter vários amigos que sabem ler.»

Para se transformar um caracol em velocista, basta pedir a vários caracóis que se coloquem ao longo da pista.

ECONOMIA

Ano novo, preços novos



Com os preços altos da energia e das matérias primas, vamos ter um aumento generalizado dos preços dos produtos e dos serviços

O ano novo, 2022, fica marcado pelo aumento generalizado de preços dos serviços que usamos no dia a dia.

Alguns preços são ainda incertos, já que estavam ligados a políticas inscritas no Orçamento do Estado para 2022, que foi chumbado. Após as eleições de 30 de janeiro, será mais claro o que muda nos custos do consumo dos portugueses.

Para já é sabido que a eletricidade aumenta para quem está no mercado regulado, mas também para os clientes que já passaram para o liberalizado. O preço da eletricidade para as famílias do mercado regulado vai subir, em média, 0,2 por cento, anunciou a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), a 15 de dezembro. Já os consumidores da tarifa social vão beneficiar de um desconto de 33,8 por cento sobre as tarifas de venda a clientes finais.

No mercado liberalizado, as tarifas de eletricidade da EDP Comercial vão subir em média 2,4 por cento em 2022, o que corresponde a um acréscimo na fatura das famílias de cerca de 90 centimos por mês, refletindo a subida dos custos da energia.

Já a Endesa vai manter os preços da eletricidade para as famílias e pequenos negócios.

Por sua vez, a Galp vai aumentar os preços da eletricidade, uma subida que rondará

os 2,7 euros mensais para as potências contratadas mais representativas.

Depois de um ano sem subidas, as rendas voltam a subir em 2022, um aumento de 0,43 por cento, o que representa um aumento de 43 centimos por cada 100 euros de renda.

Os preços do gás de botija não fogem à regra. A botija de butano de 13 quilos custa cerca de 29 euros e a de 54 quilos 120 euros. Depois de atingirem recordes no final de 2021, os Portugueses que usam gás engarrafado podem esperar um encargo maior em 2022.

Os aumentos da luz e do gás trazem associados outros aumentos como o do pão.

De resto, na mercearia já foi sentida alguma subida no final do ano de 2021. Por exemplo, o preço do bacalhau subiu cerca de 10 por cento em relação ao ano anterior. Em geral, as carnes também estão a ficar mais caras, sobretudo a de vitela. No caso das hortaliças, a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) alertou em novembro para o “incontornável” aumento de custos dos combustíveis e adubos, o que terá reflexo nos preços pagos pelos consumidores.

Consumidores e empresas vão ter de contar com custos mais altos do papel de impressão. A Navigator Company anunciou a subida dos preços do papel de impressão e escrita, não revestido, entre 10 e 15 por cento.

Portagens e os transportes também registam aumentos

A Brisa Concessão Rodoviária anunciou que 28 das 93 taxas de portagem aplicadas na Classe 1 vão aumentar, justificando a subida com a taxa de inflação homóloga.

“Sendo que, na maioria dos percursos com mais elevada frequência de automobilistas ou com maior extensão, o

impacto será diminuto”, refere a empresa em comunicado, acrescentando que as suas tarifas de portagem irão registar em 2022 “uma atualização média de 1,57 por cento”.

Este ano a Brisa vai cobrar uma mensalidade mais elevada a quem quiser usar os serviços da *Via Verde* para lá do pagamento de portagens de autoestrada, a chamada *Via Verde Mobilidade*. A mensalidade, será de 99 centimos para o *Via Verde Mobilidade*, onde estão, por exemplo, os serviços de pagamento de estacionamento, e manter-se-á nos 49 centimos para os clientes que pretendam ter apenas o serviço *Via Verde Autoestradas*.

O preço dos transportes públicos será atualizado em 0,57 por cento, de acordo com a Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT). Nas telecomunicações a Meo já anunciou “atualizações do preço base da mensalidade em tarifários/pacotes”. A Nowo diz que não estão previstas atualizações de preço e as restantes operadoras ainda não tomaram posição.

Inspeção automóvel fica mais cara

O preço da inspeção obrigatória de automóveis ligeiros aumenta para 31,80 euros e o de pesados para 47,59 euros, segundo uma deliberação publicada em *Diário da República*.

Na mesma deliberação inclui-se também a atualização da tarifa dos motociclos, triciclos e quadriciclos, que passa para 13,02 euros e as dos reboques e semirreboques para 25,85 euros.

Já a tarifa base da reinspeção aumenta para 6,48 euros, a atribuição ou reposição de matrícula para 64,53 euros, a extraordinária para 90,25 euros e a emissão de segunda via da ficha/certificado

de inspeção para 2,43 euros.

Tabaco pode ficar mais caro

Estava previsto um agravamento fiscal que deveria aumentar o preço do tabaco, mas com o chumbo do Orçamento do Estado para 2022, esta possibilidade é ainda incerta. No entanto, foi já definido que os maços de tabaco vão ter o selo castanho em 2022, com a estampilha a ficar mais cara.

Se o Orçamento do Estado para 2022 entrasse em vigor, a Imperial Brands tinha estimado que o preço dos maços de tabaco poderia aumentar em 10 por cento.

Governo trava descida de preços dos medicamentos

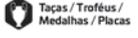
A descida do preço de alguns medicamentos pode ter o efeito perverso de não haver incentivo para as farmacêuticas os produzirem. Em 2022 vai entrar em vigor um mecanismo-trova criado pelo Governo para evitar ruturas no mercado.

O objetivo deste mecanismo é “garantir a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e evitar a erosão dos medicamentos com preços mais baixos”. Isto já que, durante a pandemia deu-se um “marcado crescimento da despesa com medicamentos”, sendo por isso necessário garantir, para além da sustentabilidade, “a melhor disponibilidade de medicamentos e a mitigação de ruturas”, explica o Governo na portaria publicada a 3 de dezembro de 2021 em *Diário da República*.

De acordo com uma portaria, os medicamentos que custem até 15 euros não vão ter qualquer descida em 2022. Para os que custam entre 15 e 30 euros, o preço não pode descer mais do que cinco por cento. No caso dos medicamentos mais caros, acima dos 30 euros, eventuais descidas não podem superar os 10 por cento.



exacentro
TROFÉUS • CARIMBOS • GRAVAÇÕES FRESA E LASER



Taças / Troféus / Medalhas / Placas



Carimbos



Corte e Gravação Fresa



Corte e Gravação Laser



Impressão



Design Gráfico



Próspero Ano 2022

Av. General Humberto Delgado, 28 • CASTELO BRANCO ☎ 272 323 345

✉ exacentro.lida@gmail.com 🌐 www.exacentro.pt 📱 exacentro



Ourivesaria
Alvaro



HORAVLA - RELOJOARIA E OURIVESARIA, LDA

TOPAZIO GANT SECTOR CITIZEN CASIO brosway

Votos de Um Próspero Ano 2022!

Desde 1954 ao seu lado, na hora certa!

MISS SIXTY JUSTCOWALL STAMPS SHEAFFER CROSS Chrysalis

Av. General Humberto Delgado, 28-B • 6000-081 CASTELO BRANCO

☎ 272 342 762 ✉ horavla1@hotmail.com 🌐 www.horavla.com

O jornal GAZETA DO INTERIOR deseja a todos os leitores, assinantes, anunciantes, colaboradores e fornecedores um **BOM ANO DE 2022**, com muita saúde e esperança



Mercado da Bio-Região assinala Natal em Idanha



A Câmara de Idanha-a-Nova promoveu, dia 23 de dezembro, o Mercado da Bio-Região de Idanha-a-Nova - Especial Natal.

O evento decorreu no edifício do Mercado Municipal e contou com a presença de artesãos e produtores agroalimentares locais e biológicos da Bio-Região de Idanha-a-Nova.

Na ocasião, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armino Jacinto, afirmou que “2022 é um ano em que temos

previstas várias atividades para o Mercado Municipal, que queremos que seja um espaço confortável e com uma dinâmica forte, no âmbito dos circuitos curtos de comercialização e da economia circular que estamos a implementar”.

Artesanato, doces, queijo, mel, hortícolas, frutas, vinho, azeite, compotas, frutos secos, chá, óleos essenciais e plantas foram alguns dos produtos que os visitantes puderam adquirir neste espaço.

Requalificação da sede do Club União Idanhense está inaugurada



A requalificação da sede do Club União Idanhense (CUI) foi inaugurada dia 22 de dezembro. As obras representam um investimento de 629 mil euros da Câmara de Idanha-a-Nova com apoio do programa operacional Centro 2020.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armino Jacinto, afirmou, na inauguração, que “fica assim cumprida uma das grandes aspirações desta coletividade centenária, que faz 105 anos em abril de 2022, e tem agora melhores condições para continuar a desenvolver a sua importante atividade desportiva, cultural e recreativa”.

Armino Jacinto realçou que o CUI “tem contribuído de uma forma muito positiva para a estratégia do nosso concelho. Com o apoio da autarquia, hoje envolve 240 jovens das diferentes freguesias, porque acreditamos que o desporto é importante para o bom desenvolvimento das crianças e jovens”.

A sede do CUI está localizada na Rua Vaz Preto e é um ponto central na Zona Histórica de Idanha-a-Nova, que ganha

assim uma nova dinâmica no âmbito do Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU) desenvolvido pela Câmara.

A ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, inaugurou a requalificação da sede do CUI, uma instituição que “tem uma grande longevidade e irá agora servir ainda com maior dignidade a comunidade”.

O presidente do CUI, Joaquim Chambino, agradeceu à Câmara de Idanha-a-Nova e à União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes todo o apoio dado à coletividade nos últimos anos.

A cerimónia contou com a presença de dirigentes e antigos dirigentes, sócios, atletas e amigos do Club União Idanhense. Presentes estiveram ainda a presidente da CCDR Centro, Isabel Damasceno, e o presidente da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, João Lobo.

Na cerimónia foi ainda homenageado Francisco Faropas, atleta de 75 anos do CUI, bicampeão Nacional de Estrada em atletismo, na categoria de Veteranos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Aprova orçamento da Câmara no valor de 25,7 milhões de euros

É um Orçamento que o presidente da autarquia considera manter o Concelho no caminho do desenvolvimento económico e social

O Orçamento da Câmara de Idanha-a-Nova para 2022, no valor de 25,7 milhões de euros, foi aprovado em Assembleia Municipal, com os votos favoráveis do Partido Socialista (PS) e de todos os presidentes de junta freguesia e os votos contra do Movimento Para Todos e do Partido Social Democrata (PSD), com o presidente da autarquia, Armino Jacinto, a afirmar que “este é um Orçamento ambicioso, realista e rigoroso que demonstra a nossa capacidade de captar receita para investir no Concelho de Idanha-a-Nova”.

O autarca acrescentou que o Orçamento “reflete a nossa estratégia *Idanha Solidária*, para fazer crescer o Concelho de Idanha-a-Nova, para criar



Armino Jacinto, presidente da Câmara de Idanha-a-Nova

riqueza e emprego e para criar qualidade de vida, para que as pessoas gostem de viver aqui e, assim, fixarmos população e captarmos novos residentes”.

Armino Jacinto realçou os números que demonstram “que temos captado riqueza e emprego”, designadamente o *ranking* da *Bloom Consulting*, que coloca Idanha-a-Nova na melhor posição de sempre, no 107.º lugar entre os 308 municípios; os fluxos migratórios positivos desde 2019, com base em dados Pordata; o *Top 50* dos municípios no número de filhos

por mulher em idade fértil, também pela Pordata, e, ainda, o 7.º lugar nos municípios com mais apoios e incentivos à fixação de famílias e população, pela Associação de defesa do Consumidor (DECO).

Entre as obras previstas para 2022, constam a beneficiação do Centro de Saúde de Idanha-a-Nova; a requalificação do Mercado Municipal; a requalificação de edifícios escolares; a reabilitação de arranjos urbanísticos no Concelho; estações de tratamento de águas residuais (ETAR); a beneficiação

de condutas de saneamento; a ampliação e conservação da rede de águas; a reabilitação de cemitérios; a beneficiação do Centro Municipal de Proteção Civil e de postos da Guarda Nacional Republicana (GNR), entre outras intervenções.

Armino Jacinto realçou que “o objetivo é o Concelho de Idanha-a-Nova continuar no caminho do desenvolvimento, com uma trajetória de crescimento económico e uma boa oferta na educação, na saúde, na habitação, na área social e na segurança”.

Moção pela ESGIN aprovada em Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova aprovou, dia 30 de dezembro de 2021, uma moção que defende a autonomia e continuidade da sede da Escola Superior de Gestão (ESGIN) em Idanha-a-Nova.

A moção foi apresentada pelo Partido Socialista (PS) e aprovada com os votos favoráveis dos deputados municipais socialistas e de todos os presidentes de junta de freguesia eleitos pelo PS.

O deputado municipal do Partido Social Democrata (PSD) absteve-se, enquanto os deputados do Movimento Para Todos (Mov.PT) e o presidente da Junta de Freguesia de Oledo, eleito pelo Mov.PT, votaram contra.

O presidente da Câmara, Armino Jacinto, afirmou que “a moção é muito clara na defesa da



sede da ESGIN em Idanha com a devida autonomia administrativa, científica e pedagógica”.

No documento pode ler-se que “vem esta Moção propor que a Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova reitere, sem reservas, a continuidade da sede e autonomia administrativa, científica e pedagógica da Escola Superior de Gestão em Idanha-a-Nova, se solidarize com o Mu-

nicipio de Idanha-a-Nova para ser chamado a participar no processo de Revisão dos Estatutos do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), conforme indicação expressa do senhor ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e questione o senhor presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco sobre a situação atual dos trabalhos da Revisão Estatutária e

se aceite a colaboração do Município de Idanha-a-Nova nos referidos trabalhos”.

Recorde-se que em agosto de 2021 foi indeferida a homologação dos novos estatutos do IPCB, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Segundo a moção, “até à data, a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e a presente Assembleia Municipal não têm conhecimento da situação atual da Revisão Estatutária do IPCB, não sabendo se a mesma ainda se encontra em elaboração ou se já foi remetida ao ministério competente, nem é conhecida, por parte do IPCB, qualquer resposta à disponibilidade manifestada pelo Município de Idanha-a-Nova”.

SELECIONADOR NACIONAL DE FUTSAL AFIRMA

“O jogador Português tem muita qualidade”

A declaração do selecionador foi feita durante o estágio das seleções de sub-21 que decorreu em Proença-a-Nova



Jorge Braz, selecionador Nacional de Futsal

O selecionador Nacional de Futsal, Jorge Braz, esteve em Proença-a-Nova para acompanhar o estágio das seleções sub-21/universitárias masculina e feminina. As sessões de treino do plantel masculino foram orientadas por Jorge Braz, em conjunto com Emídio Rodrigues, selecionador deste escalão.

Jorge Braz, coordenador técnico de todas as seleções, refere que este cargo faz com que tenha de “estar em todos os momentos destas seleções, sendo fundamental esta articulação e esta ligação horizontal entre toda a equipa técnica nacional, tanto masculino e feminino, para que haja esta progressão vertical en-

tre sub-15 masculinos e sub-17 femininos até às seleções principais”. O selecionador nacional destacou o valor de eventos como “os torneios Inter-Associações e o estágio destas seleções universitárias. A partir daí é muito mais fácil perceber a evolução dos jogadores até chegarem lá a cima e terem *perfeitamente identificadas as dificuldades e desvantagens desse nível, temos trabalhado assim*”.

Quando questionado sobre o que poderia faltar a estes jogadores, o treinador aponta para o

fator experiência, ou falta dela, “essencialmente falta-lhes experiência e oportunidades, porque existe qualidade, e eles cada vez chegam mais preparados à etapa final. Em sub-21 já são seniores, a maioria destes jogadores já atua na Liga Placard, só precisam de mais oportunidades. Agora se chegam aquele nível de exigência e intensidade já depende do trabalho e dedicação deles, mas o que tentamos é proporcionar oportunidades”. O selecionador principal lançou o apelo aos clubes da Liga Placard

(Primeira Liga de futsal) para que se aposte mais nestes jovens: “erros vão acontecer, o que não invalida que a qualidade não esteja lá, porque há muita no jogador Português.” O treinador campeão Europeu e Mundial por Portugal lembra ainda que é necessário que os jogadores percebam o que têm que fazer do ponto de vista do seu processo de crescimento.

No Europeu que se realiza entre 19 de janeiro a 6 de fevereiro, Jorge Braz irá tentar defender o título conquistado pela Seleção Portuguesa na última edição. O selecionador espera que Portugal possa “ir até à final. É um título nosso e queríamos muito que continuasse nosso. Etapa a etapa, gostávamos muito de ter essa possibilidade. Vai ser muito difícil, mas nós gostamos de coisas difíceis e vamos tentar trazer a taça para casa. Portugal vai continuar nas decisões e a estar em fases finais com legítimas aspirações, porque há muitos jovens com muita qualidade”.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - II LIGA

16ª Jornada - 23 de dezembro

FC Porto B	3-1	FC Penafiel
Est. Amadora	1-3	GD Chaves
Feirense	2-1	Benfica B
Académica OAF	1-1	Trofense
Académico de Viseu	1-4	Nacional
31/12 Rio Ave	ADI	SC Covilhã
Vilafranquense	0-2	Casa Pia
12/01 Varzim	-	Farense
02/02 Leixões	-	CD Mafra

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Benfica B	33	16
2 Feirense	32	16
3 Casa Pia	30	16
4 Rio Ave	27	15
5 GD Chaves	26	16
6 Nacional	26	16
7 FC Porto B	24	16
8 FC Penafiel	23	16
9 CD Mafra	23	15
10 Est. Amadora	22	16
11 Trofense	21	16
12 Leixões	18	15
13 Acad. de Viseu	17	16
14 Vilafranquense	16	16
15 SC Covilhã	15	15
16 Farense	14	15
17 Académica OAF	8	16
18 Varzim	7	15

17ª Jornada - 6 de janeiro

Farense	-	Académica OAF
08/01 FC Penafiel	-	Acad. de Viseu
CD Mafra	-	Varzim
GD Chaves	-	Rio Ave
09/01 Trofense	-	Vilafranquense
Casa Pia	-	Leixões
SC Covilhã	-	Est. Amadora
10/01 Benfica B	-	FC Porto B
Nacional	-	Feirense

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE D

10ª Jornada - 18 de dezembro

Fontinhas	0-1	Sertanense
Marinhense	2-0	Condeixa
Benf. C. Branco	2-2	Idanhense
ARC Oleiros	1-1	Vit. Sernache
Peniche	3-0	SC Praiense

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Sertanense	24	10
2 Fontinhas	22	10
3 Marinhense	19	10
4 Peniche	18	10
5 ARC Oleiros	12	10
6 Benf. C. Branco	11	10
7 Vit. Sernache	10	10
8 Condeixa	9	10
9 SC Praiense	8	10
10 Idanhense	5	10

11ª Jornada - 9 de janeiro

Sertanense	-	Marinhense
Idanhense	-	Fontinhas
Vit. Sernache	-	Benf. Castelo Branco
SC Praiense	-	ARC Oleiros
Condeixa	-	Peniche

FUTSAL - I DIVISÃO

5ª Jornada

09/03 Sporting	-	Leões P. Salvo
----------------	---	----------------

14ª Jornada

09/02 Leões P. Salvo	-	Benfica
20/04 SC Braga	-	Qta dos Lombos

15ª Jornada - 2 de janeiro

CR Candoso	3-3	Portimonense
FC Azeméis	3-4	Leões Porto Salvo
Sporting	6-0	Modicus
Benfica	5-3	Elétrico
16/01 Torreense	-	AD Fundão
05/02 Qta dos Lombos	-	Nun'Álvares
23/03 Viseu 2001	-	SC Braga

16ª Jornada - 19 de janeiro

Elétrico	-	FC Azeméis
SC Braga	-	Benfica
AD Fundão	-	CR Candoso
Viseu 2001	-	Qta dos Lombos
Portimonense	-	Sporting
Leões Porto Salvo	-	Torreense
Modicus	-	Nun'Álvares

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Sporting	42	15
2 Benfica	34	14
3 AD Fundão	28	14
4 Elétrico	25	15
5 Quinta dos Lombos	23	13
6 FC Azeméis	22	15
7 CR Candoso	21	15
8 SC Braga	19	13
9 Leões Porto Salvo	18	14
10 Portimonense	17	15
11 Viseu 2001	14	14
12 Modicus	10	15
13 Torreense	10	14
14 Nun'Álvares	4	14

18ª Jornada

Leões Porto Salvo	1-5	Sporting
-------------------	-----	----------

FUTSAL - III D. AP. SUBIDA SÉRIE 2

1ª Jornada - 2 de janeiro

CS São João	1-7	Ossela
Arnal	3-3	GD Beira Ria
08/01 Monfortense	-	B. B. Esperança

2ª Jornada - 15 de janeiro

B. Boa Esperança	-	CS São João
Ossela	-	Arnal
GD Beira Ria	-	Monfortense

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Ossela	3	1
2 GD Beira Ria	1	1
3 Arnal	1	1
4 Monfortense	0	0
5 Bairro Boa Esperança	0	0
6 CS São João	0	1

FUTSAL - II DIVISÃO AP. CAMPEÃO

1ª Jornada

02/03 Marítimo	-	ABC Nelas
----------------	---	-----------

2ª Jornada - 18 de dezembro

ADC Bairros	1-11	Marítimo
ACD Ladoeiro	1-1	F. do Zêzere
ADR Retaxo	1-0	Macedense
ABC Nelas	3-7	Belenenses
Burinhosa	3-7	AMSAC
09/02 ADCR Caxinas	-	Dinamo Sanj.

3ª Jornada - 19 de janeiro

Ferreira do Zêzere	-	ABC Nelas
26/01 AMSAC	-	Marítimo
01/03 Macedense	-	ACD Ladoeiro
Burinhosa	-	ADCR Caxinas
02/03 Belenenses	-	ADC Bairros
16/03 Dinamo Sanj.	-	ADR Retaxo

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Belenenses	6	2
2 AMSAC	6	2
3 Ferreira do Zêzere	4	2
4 Marítimo	3	1
5 ADCR Caxinas	3	1
6 ADR Retaxo	3	2
7 Dinamo Sanjoanense	1	1
8 Burinhosa	1	2
9 ACD Ladoeiro	1	2
10 Macedense	0	2
11 ABC Nelas	0	1
12 ADC Bairros	0	2

FUTSAL - III DIV. AP. MAN. SÉRIE 5

1ª Jornada - 8 de janeiro

Viseu 2001 B	-	Juventude Gaia
09/01 FC Mozelos	-	Lobitos Futsal
GD Mata	-	Gigantes Mangualde

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

3ª Eliminatória - 9 de janeiro

ACD Ladoeiro	-	CF Sassoeiros
ADR Retaxo	-	Arrifanense

FUTEBOL - DISTRITAL

4ª Jornada

Estrela do Z.	-	UD Belmonte
---------------	---	-------------

13ª Jornada

16/02 Belmonte	-	Ág. Moradal
----------------	---	-------------

15ª Jornada - 19 de dezembro

UD Belmonte	2-0	Est. do Zêzere
Pedrógão	7-2	Ac. Fundão
GDC Silvares	0-6	Ág. do Moradal
ADC Proença	1-2	Alcains
At. do Campo	2-0	ACRD Cabeçudo

16ª Jornada - 9 de janeiro

Estrela do Zêzere	-	Pedrógão
Ac. Fundão	-	GDC Silvares
Ág. do Moradal	-	ADC Proença
Alcains	-	At. do Campo
ACRD Cabeçudo	-	V. V. de Ródão

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Alcains	33	14
2 Águias do Moradal	31	13
3 Pedrógão	28	14
4 Vila Velha de Ródão	27	13
5 UD Belmonte	22	13
6 ADC Proença	22	14
7 ACRD Cabeçudo	15	14
8 Ac. Fundão	13	13
9 Atalaia do Campo	11	13
10 Estrela do Zêzere	7	13
11 GDC Silvares	0	14

FUTSAL - DISTRITAL

2ª Jornada - 18 de dezembro

ACD Ladoeiro B	5-1	Penamacorense
NJ Proença	7-0	Sertanense
Vit. Sernache	2-8	Cariense
Bouça	4-2	Carv. Formoso

3ª Jornada - 8 de janeiro

Penamacorense	-	Sertanense
Cariense	-	ACD Ladoeiro B
Carv. I Formoso	-	Vit. Sernache
NJ Proença-a-Nova	-	Bouça

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Cariense	6	2
2 NJ Proença-a-Nova	3	2
3 Bouça	3	2
4 ACD Ladoeiro B	3	2
5 Carvalhal Formoso	3	2
6 Sertanense	3	2
7 Penamacorense	3	2
8 Vit. Sernache	0	2

**Manuel Oliveira**

Faleceu no passado dia 28 de dezembro de 2021, Manuel de Oliveira, de 89 anos de idade, natural e residente na Mata.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Rosa Barata**

Faleceu, no passado dia 31 de dezembro de 2021, Rosa da Conceição Barata, de 91 anos de idade, natural de Zebreira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Santos**

Faleceu, no passado dia 2 de janeiro de 2022, João Bernardo dos Santos, de 79 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Leitão**

Faleceu, no passado dia 30 de dezembro de 2021, José Joaquim do Nascimento Leitão, de 79 anos de idade, natural e residente em Rochas de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Castel-Branco**

Faleceu, no passado dia 1 de janeiro de 2022, João Vasco Navarro da Fonseca Castel-Branco, de 68 anos de idade, natural e residente em Póvoa de Rio de Moinhos.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, neta, genro e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Isabel Ramos**

Faleceu, no passado dia 24 de dezembro de 2021, Isabel Robalo da Costa Ramos, de 82 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a Adelaide Almeida**

Faleceu, no passado dia 30 de dezembro de 2021, Maria Adelaide Lopes Pereira Almeida, de 83 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Gracinda Alves**

Faleceu, no passado dia 3 de janeiro de 2022, Gracinda Alves, de 94 anos de idade, natural de Oleiros e residente em Sardeiras de Cima, Oleiros.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Cecília Vilhena**

Faleceu, no passado dia 30 de dezembro de 2021, Cecília da Encarnação Vilhena, de 66 anos de idade, natural de Messejana, Aljustrel e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Gonçalves**

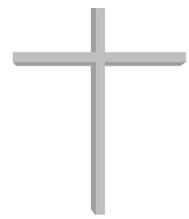
Faleceu, no passado dia 31 de dezembro de 2021, António Gonçalves, de 87 anos de idade, natural de Vilar Barroco e residente em Orvalho.

AGRADECIMENTO

Suas filhas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Carlos Sequeira**

Faleceu, no passado dia 23 de dezembro de 2021, Carlos Manuel Belo Ramos Sequeira, de 63 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a Anjos Rodrigues**

Faleceu no passado dia 30 de dezembro de 2021, Maria dos Anjos Nunes Rodrigues, com 90 anos, natural de Vale da Pereira, Santo André das Tojeiras e residente em Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, nora, netos e bisneta na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**José Almeida**

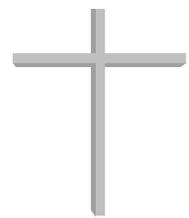
Faleceu, no passado dia 31 de dezembro de 2021, José de Brito Alves de Almeida, de 64 anos de idade, natural de Unhais-o-Velho e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Eng.º Manuel Magalhães**

Faleceu, no passado dia 29 de dezembro de 2021, Eng.º Manuel Alexandre de Lemos Miranda Magalhães, de 84 anos de idade, natural de Leiria e residente em Damaia, Amadora.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a Silveira Carraça**

Faleceu no passado dia 1 de janeiro de 2022, Maria da Silveira Afonso Carraça, com 99 anos, natural de Cambas e residente no Orvalho.

AGRADECIMENTO

A família de Maria da Silveira Afonso Carraça, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Agradece também de uma forma muito especial ao Centro Social do Orvalho, pela forma exemplar, nomeadamente, o profissionalismo, carinho e dedicação, com que sempre a trataram.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



João Gonçalves

Faleceu no passado dia 30 de dezembro de 2021, João Gonçalves, com 100 anos, natural de Calvos, Sarzedas e residente em Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genros, netos e bisnetos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a toda a família e amigos que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Conceição Infante

Faleceu no passado dia 2 de janeiro de 2022, Conceição Guterres Infante, com 91 anos, natural de Póvoa da Atalaia e residente em Oledo.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e bisnetos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Oportunidades de **EMPREGO**



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CENTRO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE CASTELO BRANCO

Avenida Pedro Álvares Cabral, Nº6, R/Chão, 6000-084 Castelo Branco
Telef: 272330010 e-mail: cte.castelobranco@iefp.pt

TÉCNICO DE TELECOMUNICAÇÕES

Refª 588988227 – Tempo Completo – Castelo Branco - Alcains
MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS
Refª 588988231 – Tempo Completo – Castelo Branco - Alcains
OUTROS ANALISTAS E PROGRAMADORES, DE SOFTWARE E APLICAÇÕES

Refª 589068735 – Tempo Completo – Proença-a-Nova

CARPINTEIRO DE LIMPOS E DE TOSCO

Refª 589069290 – Tempo Completo – Proença-a-Nova

OPERADOR DE REGISTO DE DADOS

Refª 589079759 – Tempo Completo – Castelo Branco

VENDEDOR EM LOJA (ESTABELECIMENTO)

Refª 589081596 – Tempo Completo – Proença-a-Nova – Montes da Senhora

MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS

Refª 589081597 – Tempo Completo – Proença-a-Nova – Montes da Senhora

ESTETICISTA

Refª 589081604 – Tempo Completo – Proença-a-Nova

EMPREGADO DE MESA

Refª 589082766 – Tempo Completo – Castelo Branco

EMBALADOR MANUAL DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Refª 589084384 – Tempo Completo – Castelo Branco

MECÂNICO E REPARADOR DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Refª 589084860 – Tempo Completo – Castelo Branco

CARPINTEIRO DE LIMPOS E DE TOSCO

Refª 589085365 – Tempo Completo – Castelo Branco

TRABALHADOR CARPINTARIA

Refª 589085648 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova

SERRALHEIRO CIVIL

Refª 589085653 – Tempo Completo – Castelo Branco

PEDREIRO

Refª 589086962 – Tempo Completo – Castelo Branco

AJUDANTE DE COZINHA

Refª 589087078 – Tempo Completo – Castelo Branco

TÉCNICO OPERADOR DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Refª 589087518 – Tempo Completo – Castelo Branco

RECECIONISTA DE HOTEL

Refª 589088421 – Tempo Completo – Castelo Branco

ASSISTENTE DE VENDA DE ALIMENTOS AO BALCÃO

Refª 589089591 – Tempo Completo – Penamacor- Águas

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal <http://www.netemprego.gov.pt/> utilizando a referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização ao Jornal "Gazeta do Interior" e a sua publicação.

FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

- Quarta-Feira - SALAVESSA - Av. da Carapalha
- Quinta-Feira - RODRIGUES SANTOS - R. Prof. Dr. F. Vasconcelos
- Sexta-Feira - T. TORRE DO RELÓGIO - Rua S. Sebastião
- Sábado - GRAVE - Rua Stº António
- Domingo - VITTA - Centro Com. Alegro
- Segunda-Feira - FERRER - Praça D. José
- Terça-Feira - PEREIRA REBELO - Rua. Nº Srª de Mércules

Gazeta DO INTERIOR Cupão de Assinatura

Desejo receber em minha casa, semanalmente, o Jornal Gazeta do Interior

- Nacional 21,20€
- Estrangeiro 35,00€
- Assinatura Digital 12,00€ (IVA incluído)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ C. Postal _____ -

Cont. n.º _____ Telefone _____

Data ____/____/____

Novo ____ Renovação ____ Nº Assinante _____

- Quero pagar por transferência Bancária.....

Banco: _____ Balcão: _____

IBAN _____

ASS.(conforme BI): _____

- Enviar para:

GAZETA DO INTERIOR - R. Srª da Piedade Lt 3-A 1º Esc. 3 - 6000-279 CASTELO BRANCO

BRANCO

DIVERSOS

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.



Uma nova imagem | Qualidade renovada
A sua rádio de sempre!

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

Cinema / 6 a 12 de janeiro

SALA 1 - HOMEM-ARANHA: SEM VOLTA A CASA - M/12 | Todos os dias: 14:00 - 18:00h - 21:30h
CANTAR! 2 (VP) - M/6 | Dom: 11:00h

SALA 2 - MEU QUERIDO MONSTRO - ESTREIA NACIONAL (VP) - M/6 | Todos os dias: 14:10h - 16:20h | Dom: 11:10h - 14:10h - 16:20h

MATRIX RESSURRECTIONS - M/14 | Todos os dias: 18:30h - 21:35h

SALA 3 - ODEIO-TE E AMO-TE - ESTREIA NACIONAL - N/D | Todos os dias: 14:00 - 21:40h

THE KING'S MAN: O INÍCIO - M/14 | Todos os dias: 16:10h - 18:45h

CLIFFORD: O CÃO VERMELHO (VP) - M/6 | Dom: 11:10h



Na compra de 1 bilhete, não acumula com outras promoções
Obrigatória a apresentação deste cupão na bilheteira do Cinema
Centro Comercial Alegro - Castelo Branco

Vale

1€

Sudoku por Joaquim Bispo

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1	5	8	3					1	
2						9	4		
3	2		4	7				8	
4	7					6	3		
5		6	2						4
6				2	1				5
7	3	5				8	2	7	
8	9			6					
9		2	1		9	7			5

OBJETIVO: Cada linha, cada coluna e cada sector 3x3 devem conter todos os números de 1 a 9.

CURIOSIDADE: O sector médio direito possui 6 espaços vazios. Os números 1, 8 e 7, já presentes na coluna H, preencherão, necessariamente, os 3 espaços vazios que não os da coluna H. Para preencher os espaços vazios da coluna H, faltarão os números 2, 6 e 9. O 2 e o 6 serão determinados imediatamente (ver sectores médios esquerdo e central); o 9 ocupará o espaço ainda vazio.

Solução

8	5	9	7	6	3	1	2	4	
3	4	1	5	2	6	8	7	9	
9	7	2	8	4	1	6	5	3	
5	9	7	4	1	2	6	3	8	
4	9	8	3	7	5	2	6	1	
1	2	3	6	8	9	5	4	7	
6	8	5	1	3	7	4	9	2	
2	3	4	9	5	8	7	1	6	
7	1	9	6	2	4	3	8	5	



PROJETO COORDENADO POR PEDRO SALVADO

Madeiro de Penamacor une poetas em livro



Madeiro – *Fólios de Poesia II* é o livro de poesia que é apresentada esta quinta-feira, 6 de janeiro, a partir das 17h30, na página de *Facebook* da Câmara de Penamacor.

Álvaro Giesta, António Maria Vieira Pires, António Rico, Artur Coimbra, Carlos Cruchinho, Carlos Manuel Lopes Pires, Cláudio Lima, Domingos da Mota, Eddy Chambino, Eduardo Aroso,

Eduardo Olímpio, Graça Pires, Henrique Levy, Isabel Mendes Ferreira, João Pedro Azul, João Ricardo Lopes, Joaquim Colôa, Jorge Velhote, Juan Carlos Martín Cobano, Luís Filipe Maçarico, Manuel Barata, Maria de Lourdes Hortas, Maria José Quintela, Santiago Aguaded Landero, Sara S. Costa e Victor Oliveira Mateus poetaram sobre este elemento religioso cristão e ex-

pressão reveladora dos ancestrais mistérios do fogo e da luz. As fotografias de Vitor Gil e os desenhos do pintor Rodrigo Dias completam o conjunto.

O projeto foi coordenado por Pedro Salvado, antólogo e prémio Joaquim Montezuma de Carvalho atribuído pela União Brasileira de Escritores do Rio em 2013, e pretende ser um contributo para a preservação e divul-

gação da riqueza cultural do Madeiro, enquanto agregador de comunidades e de gerações e da qual o Madeiro de Penamacor é um exemplo único.

Para Pedro Salvado *Madeiro – Fólios de Poesia II* “materializa uma vontade da Câmara de Penamacor em envolver de novas metáforas, num original inventário de leituras onde cabem as apreensões imagéticas, uma das manifestações mais peculiar e intensa da sua geografia cultural, ligando esta grande festa da luz a uma geografia ibérica contemporânea. A poesia renova as imagens, dilui o esquecimento, cartografa e funda olhares.

O Madeiro vive entre um crepúsculo e um alvor ativando no coração os brilhos identitários. Há fogos que mais do que a uma perda conduzem, em novos mistérios, ao portal da ressurreição. Na noite de caramelo, a chama aquece e o fogo liberta. O Sol da manhã rompe a névoa das últimas brasas e banha de luz a estratigrafia das cinzas onde a certeza do verde brotará”.

Mês de janeiro tem retransmissões do Proença ON Festa

O mês de janeiro ficará marcado pela retransmissão de excertos da programação Proença ON Festa, que decorreu ao longo de quatro dias, entre 10 e 13 de junho de 2021, através *Facebook* da Câmara de Proença-a-Nova em formato *on-line*. Num mês

que se espera que seja de contenção e redução de contactos devido à evolução da pandemia de COVID-19 um pouco por todo o País, a Câmara de Proença-a-Nova decidiu recordar alguns dos momentos mais marcantes da última edição Proença

ON Festa.

Ao longo do mês serão muitas as apresentações a recordar, todos os domingos e quartas-feiras, com muita música e animação a ser proporcionada por artistas locais e reportagens sobre diversos temas que envol-

vem o dia a dia de alguns dos municípios do Concelho. A fechar o mês, no dia 29, a partir das 21 horas, poderá acompanhar o Encontro de Janeireiros, desta vez numa versão *on-line*, compilando as atuações de cada uma das associações participantes.

Câmara de Proença-a-Nova investe mais de milhão e meio de euros no PEPA

As obras da segunda fase de expansão do Parque Empresarial de Proença-a-Nova (PEPA), num investimento que totaliza 1.674.467,92 euros, financiado em 85 por cento pelo FEDER, já estão a decorrer. Com um prazo de execução de 18 meses, o projeto de infraestruturas inclui obras que permitirão dotar o PEPA de condições para aco-

lher novos investimentos, sendo que serão definidos 35 novos lotes, que complementam o atual edificado do parque.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, realça que “de acordo com a estratégia para promover a fixação de pessoas e criar valor, as empresas são o fator fundamental para esse objetivo e é

dessa forma que realizamos condições para concorrermos para ter um concelho mais próspero”.

Para servir os novos lotes, serão criadas diversas infraestruturas, desde logo as viárias, com uma rede de estradas a implementar numa área de orografia difícil, associada a três bacias hidrográficas de

pequena dimensão; de abastecimento de água; de drenagem de águas residuais pluviais e domésticas; infraestruturas elétricas e de iluminação, pois terão que ser colocados três postos de transformação, redes de distribuição e de alimentação de energia de média e de baixa tensão; e infraestruturas de telecomuni-

Presidente da Iniciativa Liberal em campanha no Distrito



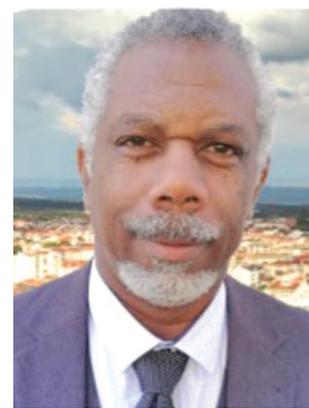
A Iniciativa Liberal (IL) esteve, no passado dia 27 de dezembro, em Castelo Branco, onde discutiu as perspetivas para o futuro do Distrito de Castelo Branco, com a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB). Segundo nota da IL a Associação repre-

senta “o espírito de iniciativa e energia que a IL defende e que tanta falta faz ao País”.

No encontro discutiram-se variados problemas, desde a falta de mão de obra até à necessária diminuição de custos de contextos, a começar desde já pela baixa dos impostos sobre os combustíveis, defendida pela IL.

Depois de almoço, a caravana nacional do partido liderado por João Cotrim Figueiredo deslocou-se para a Covilhã, onde visitou a Pousada da Juventude da Serra da Estrela, bem como a pista de gelo da Federação de Desportos de inverno, um novo projeto que despertou o interesse dos liberais e que tem potencial de turismo.

Jorge Torres encabeça lista do Ergue-te pelo Distrito



O partido Ergue-te apresenta-se às eleições Legislativas de 30 de janeiro, no Círculo Eleitoral de Castelo Branco com Jorge Torres como cabeça de lista.

O candidato, com 57 anos,

ingressou no Ergue-te em 2017, sendo atualmente um dos conselheiros do partido.

Na lista que encabeça, vão também como candidatos efetivos Rui Monforte, Maria da Conceição Guerreiro e Álvaro Valverde. Como suplentes candidatam-se Maria Manuela Sousa, Joana Filipa Silva, Valério Pinto e Carla Maria Lajes.

O Ergue-te que tem como presidente José Pinto-Coelho e tem como lema Pela Pátria, pela Família, pelos teus! entregou listas de candidatos às Legislativas nos 22 círculos eleitorais, estando presente, em todos os boletins de voto do País e dos círculos da emigração.

lote será disponibilizado para o uso industrial, tratando-se de uma construção de um pavilhão com oito metros de altura. Está organizado por uma área ampla industrial e um espaço de gestão, composto por dois pisos, com espaço de receção e balneários, no piso térreo, e um gabinete de trabalho e uma sala de reuniões, no piso superior.